

# Práticas de Educadoras



**2012**



# Práticas de Educadoras



**2012**



**Ação Educativa Instituto Paulo Montenegro**

**Diretoria**

Maria Machado Malta Campos  
Orlando Joia  
Fernanda de Carvalho Papa

**Coordenação Geral**

Vera Masagão Ribeiro

**Coordenação Unidade de Ação na Escola**

Denise Carrera

**Organizadoras**

Marilse Araújo

Leila Andrade

**Coordenação Editorial**

Fernanda Bottallo

**Edição de Texto**

Dylan Frontana

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica**

Elis Nunes

**Equipe responsável pelo projeto**

Marilse Araújo

Leila Andrade

Renato Nascimento

Tháís Bernardes

**Imagens dos alunos**

dos respectivos autores de cada artigo

**Presidente**

Luiz Paulo Saade Montenegro

**Vice-Presidente**

Marcia Cavallari Nunes

**Diretores**

Amélia Regina Caetano Bayound

Orlando Lopes Bastista

Vera Lucia Marchesi

Silvia Cervellini

**Diretora Executiva**

Ana Lúcia D'Império Lima

**Autores:** Renato Nascimento, Lêda Mara Delgado Almeida, Ana Lucia Batista da Silva Corral, Fernanda Mandetta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Antonio Carlos de Souza Junior, CRB8/9119)

M514p

Meirelles, Cristina

Práticas de educadoras [recurso eletrônico] / Cristina Meirelles, Marilse Araújo, Leila Andrade (Organizadoras) ; Renato Nascimento ... [et al.]. - São Paulo : Ação Educativa, 2014.

106p. : il.

ISBN 978-85-86382-35-2

1. Prática docente. 2. Pesquisa. 3. Escola. 4. Sistematização. I. Meirelles, Cristina. II. Araújo, Marilse. III. Andrade, Leila. IV. Nascimento, Renato. V. Almeida, Lêda Mara Delgado. VI. Corral, Ana Lucia Batista. VI. Mandetta, Fernanda. VII. Título.



Você pode copiar, distribuir, transmitir e remixar este livro, ou parte dele, desde que cite a fonte.

# Apresentação

---

**NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO (NEPSO)** é um programa realizado com escolas públicas de ensino fundamental e médio, fruto de uma parceria entre Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro (instituto de ação social do grupo Ibope) e que visa estimular e orientar projetos de pesquisas educativas de opinião, formulados e realizados por estudantes e docentes. Baseia-se na ideia de que a pesquisa de opinião pode ter alto valor pedagógico, principalmente porque permite a elaboração de projetos, que podem ter caráter interdisciplinar, envolvendo alunos e professores e cria oportunidades da escola pesquisar aspectos importantes da sua realidade e de seu entorno. Por essas características, no ano de 2009, o projeto foi certificado como Tecnologia Social, pela Fundação Banco do Brasil.

No Brasil essa experiência teve início em 2000 e, exitosa, foi disseminada em oito estados-polo: São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Distrito Federal, Paraná e Bahia. A partir de 2004 também foi adotada em outros países: Argentina, Chile, México, Portugal, Colômbia e Peru. Ao longo desse tempo foi constituída uma rede de escolas cujos educadores e estudantes, que utilizam a metodologia Nepso, partilham suas pesquisas, aprendizagens e desafios em encontros locais, nacionais e internacionais, com a coordenação pedagógica de uma equipe na Ação Educativa.

Em 2012 essa equipe Nepso e professoras de São Paulo, participaram de um processo de formação para registro e

sistematização do uso dessa metodologia em sala de aula, coordenado por Casa 7 Memórias e Aprendizagens. A ideia desse trabalho, descrito na Introdução desta publicação, foi exercitar o processo de registro e reflexão sobre a prática Nepso em sala de aula, destacando aprendizagens que podem ser úteis para outros educadores com atuação similar, e, simultaneamente, construindo subsídios para uma metodologia de sistematização a ser disseminada para o conjunto dos professores participantes desta rede.

Este documento compartilha as experiências de três professoras engajadas na realização de projetos de pesquisa educativa de opinião em escolas públicas de São Paulo e de um educador responsável pela Pesquisa Multipaís<sup>1</sup>. Os textos, de autoria dessas pessoas, são sínteses do trabalho realizado por elas em 2012. Foram produzidos no âmbito das “*Oficinas de sistematização de práticas educativas*” – conduzidas por Cristina Meirelles, tendo como base os registros de cada etapa da pesquisa. Essa produção foi socializada, originalmente em 2013, nos sites Nepso (<http://www.nepso.net/>) e Casa 7 (<http://www.casa7.org.br/biblioteca/>) e agora inaugura uma série - “Sistematização de experiências em escolas”, com continuidade em 2013.

Esperamos que este primeiro trabalho inspire outros educadores a se engajarem em processos permanentes de socialização das aprendizagens que derivam do fazer cotidiano e torne evidente que, embora partindo de objetivos e metodologias comuns, as práticas são diversas a depender de cada contexto e professor.

<sup>1</sup> Realizada entre estudantes do Brasil e Chile.

# Introdução

---

## Os encontros de sistematização

Durante sete meses (de maio a novembro de 2012), professoras convidadas<sup>1</sup> e a equipe Nepso participaram de um processo de formação teórico-prática em sistematização de experiências educativas. Para o grupo de professoras, foram realizadas, paralelamente às demais atividades formativas do Nepso, quatro oficinas de sistematização nas quais receberam orientação técnica para levarem a cabo os seus registros e sínteses.

Os objetivos dos encontros foram:

- Criar uma cultura de registro e reflexão sobre a prática de sala de aula.
- Engajar professores no registro e reflexão sobre as etapas da pesquisa em suas dimensões pedagógicas.
- Disseminar a prática e experiência do Nepso na perspectiva dos professores.
- Construir uma metodologia Nepso de sistematizar.
- Construir instrumentos de registro e reflexão da prática do professor na pesquisa.
- Apontar caminhos sobre como o Nepso pode mediar a sistematização dos professores.

<sup>1</sup> Foram convidadas para participar desta experiência as professoras que já possuíam maior experiência com a metodologia Nepso. São elas: Ana Lúcia B. S. Corrale Leda Mara da Escola Estadual Dona Esperança de Oliveira Saavedra de Mauá-SP, Fernanda Mandetta da Escola Estadual Prof. Uacury Ribeiro de Assis Bastos de Campinas-SP, e Renato Nascimento, membro da equipe Nepso na Ação Educativa que, em 2012, coordenava o Projeto Multipaís.



Em momentos distintos, a equipe Nepso se reuniu para debater caminhos, realizar a leitura e dar devolutivas on-line às professoras sobre suas produções. A equipe desempenhou, portanto, o papel de “leitor privilegiado” dos registros que foram feitos, periodicamente, pelas professoras, assim como dos textos de síntese final.

Inicialmente, foi definido um cronograma de entrega dos registros pelas professoras e devolução dos comentários feitos pela equipe. Também foi combinada uma pauta de observação, ou seja, decidiu-se coletivamente quais conteúdos seriam os focos do registro: os procedimentos, as reações dos estudantes, as interações, os desafios e, especialmente, as aprendizagens delas e dos estudantes em cada etapa do projeto.

## **Os conteúdos comuns de aprendizagem**

Durante os encontros, além das aprendizagens destacadas por cada professora sobre sua própria prática, os dois grupos (professoras e equipe Nepso) levantaram e debateram questões e temas significativos, tanto para a realização da pesquisa educativa de opinião em sala de aula como para efetivar a ideia de sistematização como dispositivo de registro e reflexão sobre a prática. Além disso, o exercício de leitura e devolutiva sobre as produções permitiu que a equipe destacasse aspectos e aprendizagens considerados essenciais para a reflexão sobre o Nepso.

## **Sobre sistematização de experiências**

A sistematização foi tratada pelo grupo como organização de processos, atividades e metodologias com o duplo objetivo



de registrar e refletir (fazer escolhas, destacar, priorizar, analisar) – sempre a partir da perspectiva dos professores e alunos, ou seja, dos produtores das experiências. Os debates propiciaram uma discussão sobre os conceitos de aprendizagem e de produção de conhecimento, de modo a tratar a sistematização também como um dispositivo de valorização e compartilhamento do conhecimento didático que deriva da experiência dos projetos de pesquisa. De fato, na área educacional, a sistematização de experiências tem se mostrado um excelente dispositivo de formação já que pressupõe a reflexão contínua sobre a prática. Para o grupo é, portanto, momento para compreender a sua importância, especialmente diante de cenário atual das escolas, no qual raramente está presente uma cultura de valorização da memória e das aprendizagens que decorrem da prática cotidiana.

Nesta Introdução, foram incluídas considerações feitas pelas professoras e pela Equipe Nepso durante os encontros de formação que ilustram as questões tratadas em cada momento.

*É interessante o professor se apropriar do que ele faz. Isto pode dar outro sentido para a educação. (Professora)*

*Na escola, os registros, quando realizados, geram uma escrita burocrática que não reflete a experiência. (Professora)*

*No Nepso, o trabalho aparece, entretanto, o aprendizado é apenas verbalizado; é oral. (Professora)*

Entre os desafios para o uso do registro, síntese e reflexão no cotidiano da escola estão: ausência de um leitor qualificado (para quem escrevemos?) e falta de tempo na rotina da escola.



*Para que a nossa aprendizagem possa servir a outros, temos que conhecer o outro. Não nos preocupamos em organizar a nossa aprendizagem se não tivermos clareza de para quem ela pode ser útil. (Equipe Nepso)*

*De forma geral, o processo está adequado e os instrumentos são os ideais. A maior dificuldade é mesmo o tempo, devido ao ritmo de trabalho do professor, que quase inviabiliza a sistematização. Por isso, é necessário buscar estratégias para tornar o processo de sistematizar viável, apesar da questão do tempo. (Equipe Nepso)*

*Por outro lado, os professores que se aproximam do Nepso, trazem consigo uma inquietação, buscam a diferença na educação. O desafio a ser vencido é como lidar com o tempo disponível para refletir e registrar, contando com o diferencial dos professores Nepso. (Equipe Nepso)*

**É preciso, portanto, tratar a sistematização como parte integrante do Programa, inserida no planejamento e na rotina formativa.**

Na prática, três aspectos intrínsecos ao processo de sistematização proposto ganharam relevância: **o planejamento, o registro e o papel do leitor.**

## **A descrição da prática: o planejamento**

*A escola perdeu o hábito de planejar. (Professora)*

O planejamento foi o instrumento sugerido para que as professoras descrevessem suas práticas, antes de iniciarem seus registros. O objetivo foi explicitar, de saída, como os caminhos seriam percorridos de modo a permitir a análise posterior entre o planejado e o efetivamente realizado.



*Ao sistematizar o que a gente faz, o planejamento vem à tona e você tem que qualificá-lo. (Professora)*

*Registro sem planejamento fica sem uma referência. (Equipe Nepso)*

A importância e a dificuldade do exercício de planejar se transformaram em temas recorrentes. A sistematização foi, então, considerada uma oportunidade para vincular o planejamento do professor no desenvolvimento da pesquisa educativa de opinião à prática concreta. Entre as questões trazidas estão:

- Qual o objetivo, a intenção, do professor em fazer o Nepso
- Qual o objetivo da pesquisa realizada pelo professor com os alunos?
- Quais os objetivos didáticos do professor com os seus alunos ao realizar a pesquisa?
- Como lidar com objetivos duplos?
- Como combinar os conteúdos da pesquisa com os objetivos pedagógicos definidos para os alunos?
- Como a pesquisa conversa com os conteúdos curriculares?
- Como avaliar?

Algumas respostas derivadas da reflexão das professoras:

- Os objetivos de leitura, escrita e oralidade estão correlacionados ao conteúdo de todas as disciplinas e são trabalhados na pesquisa Nepso.
- O objetivo é mostrar a importância da leitura e da interpretação. Assim, a intencionalidade educativa é desenvolver capacidades na área da pesquisa: olhar



- observador, olhar estruturado, olhar diagnóstico.
- O Nepso ensina para os alunos a vivência democrática, numa idade difícil de abrir mão dos pontos de vista individuais (Ensino Fundamental I). Assim, pretende desenvolver capacidades para trabalhar em grupo.
  - O Nepso traz intencionalmente uma experiência de tratamento diferente do currículo da escola e dos limites da escola, envolvendo a comunidade.

## A importância do registro

Várias foram as reflexões sobre a importância do registro como instrumento para a sistematização contínua, entre elas: as diferenças entre registro e documentação e entre descrição e narração; a tendência às conclusões e avaliações de juízo que predominaram nos primeiros registros; a importância da contextualização.

*A questão de escrever não te faz fugir ou fazer de uma forma superficial. Você consegue avaliar de uma forma bem integral. (Professora)*

*Registrar foi um ato de reflexão. (Professora)*

**Os “comos” são a parte mais importante no processo de sistematização. O leitor está interessado em saber justamente isso: “Como a pessoa fez e deu certo? Como não deu certo? Que caminhos seguiu?” Para isso, é preciso que o Programa construa uma pauta de observação orientadora para os registros em cada etapa da pesquisa.**

De acordo com o grupo:





*uma das inúmeras qualidades da metodologia que foi proposta para o processo de sistematização é o absoluto respeito à maneira pessoal de escrever, o que valeu tanto para professores fazerem seus registros e sínteses como para as devolutivas que a equipe elaborava na posição de leitora privilegiada dos professores. (Equipe Nepso)*

Esse cuidado foi traduzido nos combinados, sempre coletivos, que resultaram nas pautas de observação e nos aprendizados (para professoras e estudantes) esperados. Dessa forma as orientações não “engessaram” ou burocratizaram os escritos. Ao contrário, foram compreendidas como “pistas” que iam balizando o processo.

## **Pauta de observação**

Sobre a pesquisa:

- Como estão sendo descritas suas etapas de desenvolvimento e objetivos?

Sobre o envolvimento da escola:

- Teve alguma reação da escola?
- Que áreas se envolveram?
- Como foi a participação da escola?

Sobre a prática pedagógica:

- Como foram feitas as interações entre o projeto e a proposta curricular?
- O que trouxe de novo?

Sobre a didática:

- As atividades propostas foram adequadas?
- Como se deu a relação professor/aluno?





Sobre a prática do professor:

- Como foi o próprio desempenho, erros e acertos, sintonia com o conteúdo?
- Como lidou com divergências?
- Como desafiou os conflitos cognitivos?
- O que ajudou, o que não ajudou etc.?

Sobre o envolvimento e aprendizagem dos alunos:

- O que o jovem aprendeu?
- O que foi mais significativo?
- Como participou?

Sobre a dinâmica do grupo:

- Como o grupo interagiu e em que ritmo?
- Como expressou suas divergências ou concordâncias?
- Que papéis foram exercidos?
- Houve momentos de tensão, silêncios?

## **O papel do leitor e das devolutivas**

O processo de sistematização transcorreu de forma muito prazerosa e plena de aprendizagens para todos. Comprovam isso a ansiedade da equipe para receber os registros e das professoras para receber as devolutivas; a rápida inclusão, pelas professoras, das sugestões nos textos de registro; as falas nos encontros.

Ainda assim, o primeiro exercício de leitura dos registros das professoras, feito pela equipe, foi marcado por certo constrangimento da equipe para assinalar:





- as lacunas, como: ausência da fala dos estudantes, de explicações mais detalhadas sobre algumas atividades e do narrador (dificuldade das professoras em se fazerem sujeitos);
- as confusões entre descrever a atividade (própria do registro) e interpretar o ocorrido (fase mais analítica).

Esse desconforto em relação ao papel de leitor resultou em um importante debate que reafirmou a legitimidade das interferências, tendo em vista a autorização prévia das professoras quando da construção conjunta da pauta de observação.

*Estamos, ambos, estreando nesse trabalho e cheios de dúvidas sobre como realizá-lo. Por isso, tenha em conta que eu também estou tateando ao redigir minhas observações... (Primeira devolutiva da Equipe Nepso à uma professora)*

*Acho que vamos aprender muito juntas. Porém também estou bem insegura com essa coisa de dar os retornos. Então, por favor, fique bem a vontade de dizer o que você está achando, ok? (Devolutiva da Equipe Nepso ao registro de uma professora)*

Em linhas gerais, uma vez assumido o papel, a equipe considerou o instrumento proposto como muito positivo para o aprofundamento da relação entre o Nepso e as professoras.

*Acompanhar o trabalho mais de perto propiciou muitos aprendizados que dependem de como o professor*





*permite que alguém veja e reflita sobre sua prática, sem que isso represente uma invasão. Daí a importância do estabelecimento do vínculo com equipe, vínculo de grupo. (Equipe Nepso)*

*É necessário estar presente na prática do professor, pois eles precisam saber que são lidos, que há alguém acompanhando seus trabalhos. E isto permite uma contribuição maior da equipe. (Equipe Nepso)*

*O processo funcionou bem, pois deu conta do ritmo de cada um. É importante e dá sentido para o trabalho do professor. Devolutiva e leitura fizeram muita diferença, foi uma grande contribuição. (Equipe Nepso)*

## Sobre a pesquisa

*Questões foram levadas para as professoras e foi possível chamar a atenção para a relação delas com o projeto, mas, principalmente, com o aluno. (Equipe Nepso)*

*Sintetizando, a sistematização agiu como um canal de acompanhamento, intervenção e parceria com as professoras. (Equipe Nepso)*

O duplo papel da equipe Nepso neste processo gerou reflexões: 1) como leitor privilegiado do registro e, portanto, comentador autorizado dos procedimentos da sistematização; e 2) como coordenação do processo da pesquisa – o que terminou por gerar um olhar, quase automático, de orientação e supervisão sobre o andamento da pesquisa. Nesse olhar sobre a pesquisa, realizado com base nos registros, algumas questões se destacaram e foram objeto de debate, tanto durante as devolutivas como nos encontros presenciais:





- Os sentidos e as etapas da pesquisa.
- As estratégias didáticas para lidar com os desafios.
  - Participação dos alunos: como estimular e mediar a questão da autonomia dos alunos.
  - Os procedimentos para delimitação do tema.
- O trabalho com projetos como uma possibilidade na escola.
- Importância da interdisciplinaridade e envolvimento da escola na proposta.

## Sobre a autonomia dos alunos

Trazemos essas reflexões das professoras Fernanda e Ana Lúcia sobre a questão da autonomia dos alunos, bastante cara à proposta Nepso, porque se tornou tema importante de debate na última oficina realizada pela Casa 7 com o grupo de professoras. O interessante é que, enquanto uma professora (Fernanda) ponderava que estava reconsiderando a independência com que os estudantes realizaram o trabalho, a outra (Ana Lúcia) lamentava haver cerceado a autonomia dos seus alunos. O grupo concluiu que essa autonomia/tutela deveria ser definida pelas próprias professoras, após a avaliação das condições e patamares da turma, pois os docentes não podem se furtar, em alguns momentos, da condução do processo pedagógico (Equipe Nepso).

*No meu caso, a estratégia que venho utilizando é possibilitar a livre escolha dos temas. No início, procuro comentar a importância de escolher um tema que faça sentido para eles, que desperte o interesse e que possibilite*





*alguma mudança em suas vidas ou na comunidade em que vivem. Porém, venho percebendo que os temas escolhidos acabam sendo bastante superficiais, normalmente temas que “estão na moda”, e por isso chamam a atenção dos alunos. E que, com o tempo, eles mesmos acabam por perder um pouco o interesse pela pesquisa. Dessa forma pretendo rever essa estratégia para os anos futuros. Uma alternativa que pensei é, talvez, apresentar alguns temas polêmicos, que eu considere fazer parte da vida deles, fazermos uma discussão e pedir que façam uma escolha democrática entre seus pares. Acredito que seja uma tarefa do professor auxiliá-los nessa escolha. (Prof<sup>a</sup> Fernanda)*

*Concluí que foi um erro não pensar nas características diferenciadas da sala ao elaborar o planejamento. Não se tratavam de alunos com fácil aprendizagem e autônomos e não levei isso em consideração. Não pensei em estratégias voltadas especificamente para esse tipo de aluno. O que nos restou foi trazer a aula pronta e nos desviar de uma característica muito valiosa do Nepso, que é o aluno buscar a qualificação. Porém, era o que tínhamos para o momento e percebi que eles ficaram muito interessados pelas informações trazidas. (Prof<sup>a</sup> Ana Lúcia)*

CASA 7  
*Memórias e Aprendizagens*  
Cristina Meirelles



# Produções dos participantes

---

**THAIS BERNARDES ACOMPANHOU O REGISTRO DA** Prof<sup>a</sup> Ana Lúcia B. S. Corral, Regina Oshiro e Renato Nascimento tiveram um duplo papel: realizaram o registro da Pesquisa Multipaís, da qual eram coordenadores, e foram leitores, respectivamente, das produções das professoras Fernanda Mandetta e Leda Mara. Leila Andrade compartilhou com Renato a leitura dos registros da professora Leda. Marilse Araujo fez a leitura dos registros de Renato sobre a Multipaís.

As professoras Ana Lúcia e Leda realizaram as pesquisas em sala de aula, com o grupo completo de estudantes, enquanto a professora Fernanda desenvolveu o trabalho com um grupo composto por alunos de várias séries e em horário alternado ao período de classe dos estudantes. Renato fez a pesquisa Multipaís, reunindo na Ação Educativa estudantes de três escolas do Nepso.

Os textos abaixo são sínteses dos registros de cada etapa a seguir da pesquisa, construídas pelos educadores ao final do processo, com o propósito de abrir caminhos para a reflexão sobre a prática e inspirar novos projetos. Vale notar que nem todos os projetos estavam concluídos no momento da elaboração das sínteses, que seguem, assim, em trânsito.

# LUZ, CÂMERA E TELEVISÃO (NOVELAS)

ANA LÚCIA B. S. CORRAL

## Introdução

---

**DESENVOLVO O PROJETO NEPSO NA E. E.** Dona Esperança de Oliveira Saavedra há seis anos. Trabalho com alunos do Ensino Fundamental I, 5º ano, na faixa etária entre 9 e 10 anos. O Nepso se apresenta como um projeto de livre escolha do professor. A escola nos oferece boas condições de trabalho, temos liberdade para desenvolver o projeto, não havendo empecilhos ou imposição por parte da direção ou coordenação. É por acreditar no projeto e por ter essa característica de livre-arbítrio que eu, a cada novo ano, o seleciono como uma ferramenta adicional a tantas outras que utilizamos para exercer a difícil arte de lecionar. A meu ver, o Nepso nos possibilita o trabalho com as múltiplas inteligências dos alunos, pois temos a oportunidade de vê-los se destacar em diferentes aspectos, seja na elaboração de textos sobre o projeto, seja na elaboração dos gráficos ou até mesmo no desafio de vencer a timidez e expor-se nos seminários. O

aprender a conviver se torna explícito no trabalho de campo e na escolha do tema, em que o aluno tem que respeitar ideias diferentes das suas.

O ano de 2012 se transformou em um ano bastante atípico para mim em relação ao projeto. Primeiro, porque teria a incumbência de desenvolvê-lo em parceria com a professora Abiude Moraes. Segundo, porque os estudantes envolvidos eram alunos que haviam sido remanejados para um trabalho especial, mais lento e com uma atenção específica para determinadas dificuldades. Eram alunos com aprendizagens defasadas, dificuldades de interpretação e problemas relacionados ao comportamento. O primeiro trabalho que fizemos com eles foi o resgate da autoestima e da autoconfiança, pois apresentavam um histórico de notas vermelhas e fracassos. Provinham de famílias que não atendiam ao padrão pai-mãe-filhos. A maioria vivia com mães que trabalhavam o dia todo e não tinham tempo para se dedicar ao aprendizado dos filhos. Enfim, o desenrolar do projeto significou um desafio a mais entre tantos outros que tivemos pela frente.

## O Projeto

Para fazer o planejamento inicial, pensei em anos anteriores, estabelecendo as seguintes datas para a conclusão de cada etapa:

### **TEMPO DE DURAÇÃO:**

Abril a novembro/2012, seguindo o cronograma:

- abril: escolha do tema;
- maio e junho: qualificação do tema;

- agosto: elaboração do questionário e pré-teste;
- setembro: trabalho de campo;
- outubro: tabulação e análise dos resultados;
- novembro: divulgação e apresentação dos resultados, Seminário Paulista.

Foi muito importante conseguir estabelecer e cumprir essas datas, pois elas fizeram com que eu me organizasse inicialmente. Como são datas mensais, houve um bom espaço de tempo para rever estratégias que não deram certo e seguir por outros caminhos. **Acredito ser de extrema importância e necessário esse planejamento de datas para a conclusão de cada etapa. Foi algo que fiz e recomendo.**

Após a definição das datas, parti para as estratégias de cada etapa.

A escolha do tema foi pensada e feita da seguinte forma:

Pensando nas características dos alunos, optei por primeiro apresentar projetos concluídos, de anos anteriores, com o objetivo de chamar a atenção deles. Utilizei apresentações de fotos e *slides* de cada etapa, explicando como foram desenvolvidas. Salientei que seria um projeto construído por eles, que escolheriam o tema e as pessoas que entrevistariam.

No dia da escolha do tema, falei para que pensassem em um tema que quisessem conhecer um pouco mais. Era fundamental, também, que tivessem interesse em saber a opinião das pessoas a respeito daquele tema. Procurei reforçar que a sigla Nepso significava “Nossa Escola Pesquisa Sua

Opinião” e, quando pensassem em um tema, teriam que levar em consideração esse aspecto, pois não era nosso objetivo sabatinar ou ensinar as pessoas sobre determinado conteúdo. Apenas faríamos uma pesquisa de opinião.

Falei para que pensassem em temas em duplas ou individualmente e que em cinco minutos escreveria os temas pensados. Saí da sala, deixando-os sozinhos; voltei cinco minutos depois. Eles estavam realmente conversando sobre temas da pesquisa. Deixei-os conversando mais alguns minutos e iniciei a listagem dos temas na lousa, perguntando por fileiras se alguém tinha alguma sugestão.

Procurei descartar temas trabalhados nos anos anteriores e alguns muito “batidos” na escola. Tomei essa atitude com o objetivo de tornar o projeto realmente interessante para eles, com algo realmente novo. Como era uma turma muito dispersa, acredito que um tema muito conhecido por eles acabaria sem novidades e em desinteresse total.

Iniciamos uma votação e o tema escolhido por eles foi **novelas** (disponível em: <http://www.nepso.net/projeto/2147/novelas>). Houve manifestações contrárias, mas disse-lhes que seria uma ótima oportunidade para descobrirmos quem gostava e por que gostava. Perguntei se achavam que as novelas influenciavam as pessoas e eles disseram que sim. Comecei a extrair daí a pergunta-guia para a pesquisa: afinal, o que eles queriam descobrir ao fazer uma pesquisa sobre novelas? Disseram que queriam saber o que as pessoas acham das novelas brasileiras. Perguntei qual seria, na opinião deles, o resultado dessa pesquisa. Presumiram que as

pessoas responderiam que assistem novelas porque as acham divertidas.

Concluído o tema, a pergunta guia e a hipótese inicial da pesquisa, faltava pensar na amostra. Perguntei quem eles gostariam de entrevistar: adultos ou crianças. Escolheram adultos, com mais de 20 anos, de ambos os sexos.

Tudo isso aconteceu em dois dias, com duas aulas seguidas em cada um e fiquei bastante satisfeita com o resultado. Não mudaria nada na execução dessa etapa. Na verdade, meu maior desafio apareceu na próxima etapa: a qualificação do tema. **Foi a etapa mais difícil de ser desenvolvida, pois esbarrei nas dificuldades próprias da classe.** Por mais que eu tenha tentado, eles não trouxeram bons materiais para qualificar o tema. Nunca havia me deparado com esse tipo de problema.

O planejamento inicial contava com os seguintes passos:

Qualificação do tema:

- Pedir com antecedência que os alunos pesquisassem em casa sobre novelas: o que é, qual foi a primeira novela exibida, as que marcaram época, as de maior audiência etc.

**1ª aula:**

- Colocá-los em grupo para a multiplicação dos conhecimentos adquiridos na pesquisa.
- Listar na lousa os principais itens discutidos nos grupos.
- Discutir coletivamente cada questão levantada.



### 2ª aula:

- Traçar na lousa uma linha do tempo com as novelas de maior audiência já exibidas.
- Discutir a temática de cada uma e o momento histórico do Brasil.
- Listar as novelas que estão sendo exibidas hoje.
- Discutir a temática de cada uma e o momento histórico do Brasil hoje.
- Discutir intencionalidades dos autores e emissoras de televisão. Pensar nas novelas como formadoras de opinião.

### 3ª aula:

- Confeccionar cartazes para a divulgação do nosso tema na escola e no Seminário de Qualificação.

Como sempre fazia, expliquei o que era a qualificação e iniciei pedindo as pesquisas conforme o planejamento. Tudo em vão: a cada aula, as velhas desculpas para não ter feito a lição de casa. Ninguém fazia a pesquisa ou qualquer coisa sobre o assunto. Após eu quase implorar e ameaçar desistir de fazer o projeto, apareceram alguns trabalhos que foram uma sincera decepção: eram relatos do que acontecera no capítulo anterior da novela das oito ou textos impressos com o significado da palavra novela.

Percebendo que não teríamos informações significativas para qualificar o tema, eu e a Abiude resolvemos pesquisar nós mesmas e trazer a qualificação pronta para a aula. A Abiude preparou apresentações em Power Point de uma forma





bastante atrativa, com fotos e figuras, de modo a prender a atenção dos alunos. Só assim conseguimos estudar a história das novelas: a primeira novela, o primeiro beijo em novelas, novelas de muita audiência, o porquê do nome *soap opera* etc.

Fizemos uma discussão bem produtiva sobre a influência das novelas na vida das pessoas e de que forma se dá essa influência. Conversamos sobre o objetivo por trás das novelas, que é a audiência, e o objetivo de se ter muita audiência, que é vender produtos nas inserções comerciais dentro e fora das novelas. Os alunos mostraram-se bastante interessados. Perguntaram bastante, colocaram suas opiniões. Fizemos uma síntese coletiva das informações constantes na apresentação e eles anotaram tudo. Conseguimos qualificar apenas com nossa intervenção e foi muito decepcionante ter que partir de nós a qualificação. Avaliei inicialmente como desinteresse dos alunos em relação ao projeto e passei por um momento de desânimo.

Concluí que foi um erro não pensar nas características diferenciadas da sala ao elaborar o planejamento. Não se tratavam de alunos com fácil aprendizagem e autônomos e não levei isso em consideração. Não pensei em estratégias voltadas especificamente para esse tipo de aluno. O que nos restou foi trazer a aula pronta e nos desviar de uma característica muito valiosa do Nepso, que é o aluno buscar a qualificação. Porém, era o que tínhamos para o momento e percebi que eles ficaram muito interessados pelas informações trazidas.





Partindo dessa vivência e já bem ciente das dificuldades de leitura, escrita e interpretação dos alunos, resolvi mudar o plano que havia feito para a elaboração do questionário. Inicialmente, havia previsto a elaboração em grupos, onde cada grupo faria três questões e construiríamos o questionário a partir das perguntas elaboradas por eles. Resolvi, no entanto, fazer o questionário de forma coletiva, pois assim poderia intervir no momento em que aparecesse uma questão problemática, mal elaborada.

Conversei com eles a respeito das perguntas, explicando que não poderiam fugir do objetivo de responder a pergunta-guia e confirmar ou não nossa hipótese. Primeiro deveríamos conhecer nosso entrevistado, fazendo perguntas de identificação. Depois faríamos as perguntas sobre o nosso tema. Cada um levantava a mão quando queria falar e eu transferia para a classe o questionamento, perguntando se aquela questão era importante e se cabia no que nós queríamos com a pesquisa. Alguns elaboravam perguntas totalmente fora do contexto ou que não nos levariam a lugar algum. Também faziam perguntas de conhecimento e não de opinião, colocando itens que aprenderam na qualificação.

**Tentamos driblar todas as dificuldades de escrita e autonomia dos alunos, fazendo o questionário coletivamente. Acredito que tenha ficado muito bom. Porém, ocorreu muita intervenção de nossa parte, ora corrigindo questões mal elaboradas, ora sugerindo outras.**

Com o questionário concluído, as próximas etapas seriam o pré-teste e o trabalho de campo. São duas etapas em que a





presença do professor seria mínima, pois a amostra escolhida era composta por pessoas com mais de vinte anos, o que significava que a entrevista deveria ser feita fora do horário de aula.

Para fazer o pré-teste, escolhi cinco alunos bem falantes, que levaram o questionário para entrevistar alguém e observar possíveis erros na elaboração das questões ou dificuldades para interpretar ou responder. Expliquei que eles seriam os responsáveis pela avaliação do questionário e que se alguma questão apresentasse problemas, deveríamos redigi-la novamente.

Os alunos que levaram o questionário não encontraram nenhum problema ao aplicá-lo, não tendo nenhuma dificuldade no pré-teste. Dessa forma, imprimi 50 questionários, dando dois para cada aluno. Pedi que entrevistassem duas pessoas diferentes e que trouxessem na próxima aula, que seria na segunda-feira. Ficaram bastante animados com a expectativa da entrevista e, na segunda-feira, a grande maioria trouxe os questionários respondidos por pais, avós, vizinhos e tias. Isso foi um ganho muito grande, pois a maioria nunca fazia as lições de casa. Perguntei se haviam gostado de entrevistar as pessoas e eles disseram que sim.

Acredito que estas etapas tenham saído exatamente como tinha planejado e, como tivemos êxito ao executá-las, não as modificaria, pois saíram de acordo com o esperado.

As próximas etapas seriam a tabulação e a análise dos resultados. Conforme o planejado, faríamos a tabulação em dois dias. Por falta de concordância de horários e feriados,





tivemos que concluir o trabalho no primeiro dia e devo confessar que foi muito inesperada a dedicação e a seriedade dos alunos para terminar a tarefa.

Distribuí os questionários e fui anotando na lousa, questão por questão, item por item, cada resposta dada. Tabular dessa forma é muito trabalhoso e cansativo, pois se algum aluno descobrir que errou a resposta dada ao final da questão tabulada – e isso acontece com frequência temos que voltar e tabular tudo de novo. Porém, com essa turma de alunos, tudo transcorreu da melhor forma possível, não voltamos nenhuma questão e a atividade foi encerrada antes do tempo previsto. Ficaram em total silêncio, ouvindo as respostas dos amigos para ver o resultado final de cada questão. Ao final da aula, ouvi-os dizer que tinha sido muito legal fazer aquilo e fiquei sinceramente surpresa, pois considero a tabulação a parte mais chata de todo o projeto.

Nosso projeto está quase concluído. Nesta semana fechamos a segunda parte da tabulação, análise dos resultados e confecção dos gráficos, encerrando-os.

Penso que a maior aprendizagem que tive foi perceber que o Nepso é um projeto que pode ser aplicado para todo tipo de aluno. Houve momentos em que pensei que não chegaríamos até o final. Também é muito importante a perseverança do professor e a disponibilidade de mudança de plano. Se faz necessário conhecer bem o aluno e ter a sensibilidade de perceber que o que você preparou pode não ser adequado para aquela criança. Além disso, é necessário



levar sempre em consideração que “Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”. (Paulo Freire)

## Devolutiva

Olá Ana,

que legal ler sua síntese. É tão bacana ver o todo de um trabalho feito durante o ano!

É muito legal ver como fica explícita a sua experiência como professora durante a execução do projeto, tanto no que se refere às estratégias para lidar com uma turma que tem um perfil diferente do que você está acostumada quanto para lidar com as surpresas do caminho.

Tenho algumas pequenas sugestões e observações, veja o que acha:

- Sugiro que especifique a escolha do tema, e não apenas o tema, pois acho que fica mais claro.
- Senti falta de imagens - fotos, produção dos estudantes e questionário digitalizados etc. Acho que isso traz mais cor à experiência.
- Senti falta do Seminário de Qualificação. Mas pode ser uma falta que só eu sinta, pois não sei o lugar e o sentido que isso teve nesse processo de qualificação, pois seu foco está em outro lugar.

Achei lindíssimas algumas conclusões que você tira! Gostei muito de ser sua primeira leitora!

Beijos  
Thais

# EXPERIÊNCIAS COM PROJETO DE PESQUISA DE OPINIÃO REALIZADO EM ESCOLA DE BAIRRO RUAL DE CAMPINAS/SP

FERNANDA MANDETTA

**O TEXTO A SEGUIR É O RESULTADO DA** sistematização de minha prática no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa Educativa de Opinião com alunos da E. E. Prof. Uacury Ribeiro de Assis Bastos, em Campinas (SP) entre os meses de março e novembro de 2012.

A ideia deste trabalho foi exercitar o processo de registro e reflexão sobre a minha prática no desenvolvimento do projeto junto aos meus alunos. A realização de registros e, posteriormente, síntese nos permite não só documentar as atividades do Nepso, mas também repensar nossas práticas como educadores e disseminar o trabalho realizado, servindo como possibilidade de diálogo com outros professores envolvidos nesse Projeto.

Sou professora de História do Uacury há seis anos e desenvolvo as atividades do Projeto Nepso pelo quarto ano consecutivo. A ideia de aderir ao projeto veio como uma possibilidade de desenvolver uma atividade diferenciada no colégio, que sofria com os baixos índices nas provas oficiais do governo do Estado, e também como um recurso para

transformar o meu desânimo e impotência frente a salas desestimuladas com as práticas tradicionais de ensino.

Minha expectativa era de que, com esse projeto, poderia me aproximar mais dos alunos por meio de uma atividade fora das paredes de uma sala de aula convencional; além de acreditar ser possível desenvolver com eles determinados aprendizados, como, por exemplo, pesquisa, leitura, interpretação de texto, porcentagem matemática, organização de informações e elaboração de relatório, apresentação oral, entre outros. Outro fator importante foi poder proporcionar aos alunos atividades externas, como os seminários de Qualificação e o Seminário Paulista. Por se tratar de uma escola distante do centro de Campinas, os alunos têm poucas oportunidades de conhecer outros lugares e raramente há atividades externas. Essa oportunidade possibilita ainda a troca de experiências e conhecimentos, bem como a socialização com outros garotos e garotas de suas idades. A questão da proposta pedagógica da escola também foi levada em conta, já que uma das orientações era trabalhar interdisciplinarmente – algo que o projeto pode proporcionar. Porém, essa expectativa não foi atingida, já que nenhum professor de outra disciplina se interessou em participar do Projeto e desenvolver essa atividade.

A escola E. E. Professor Uacury Ribeiro de Assis Bastos fica em um bairro rural de Campinas, Jd. Monte Belo, e tem algumas características importantes a serem destacadas: é uma escola pequena, com aproximadamente 500 alunos, divididos em três turnos: Ensino Fundamental I na parte da manhã, Fundamental II à tarde e Ensino Médio à noite. A

maioria dos professores é efetiva e está na escola há pelo menos 5 anos. A direção da escola apoia projetos como o Nepso, embora muitas vezes se sinta um pouco assustada com as mudanças na rotina que um projeto como esse causa na escola. Ainda assim, desde o início dos trabalhos fui dispensada de uma das reuniões do HTPC (Horário de Trabalho Coletivo Pedagógico) para poder me dedicar ao projeto.

A participação dos alunos no Nepso é livre; os grupos são formados por eles independente da sala ou do período no qual estudam, ou seja, os alunos escolhem com quem querem formar os grupos, não havendo obrigação de serem da mesma sala ou do mesmo ano. Essa forma de trabalho tem aspectos positivos e negativos. Dentre os positivos, destaco a liberdade de poderem formar seus grupos e trabalhar com os colegas de que mais gostem e com os quais tenham mais afinidades. Porém, em 2012, essa forma de trabalho fez com que eu precisasse tirar vários alunos de salas diferentes para promover as reuniões. Isso por uma mudança que ocorreu na grade horária dos alunos. Nos anos anteriores, os encontros ocorriam após a aula, no dia em que eles não tinham a sexta aula. Em 2012, porém, devido à mudança na carga horária dos alunos, que passaram a ter seis aulas por dia, perdemos esse horário do encontro. Isso dificultou bastante o trabalho, pois, como não tínhamos mais um horário fixo para a atividade, quando precisava reuni-los, muitas vezes tive que tirá-los das aulas e também deixar a minha sala sozinha. Pretendo, em 2013, realizar a experiência de desenvolver o Projeto em sala de aula e dedicar uma das quatro aulas que tenho em cada sala para o desenvolvimento das atividades.

Em 2012, participaram do projeto três grupos de alunos sob a minha orientação, somando um total de 12 alunos – todos estudantes da sétima e da oitava séries. Os temas escolhidos foram: **Futebol**, (disponível em: <http://www.nepso.net/projeto/2167/futebol>) com a pergunta “Qual seu time favorito?”; **Redes Sociais** (disponível em: [http://www.nepso.net/projeto/2166/redes\\_sociais](http://www.nepso.net/projeto/2166/redes_sociais)), com a pergunta “Seu *click* vai para...”; e **Bullying** (disponível em: <http://www.nepso.net/projeto/2165/bullying>), com a pergunta “Você já sofreu *bullying*?”

Diferente do que ocorrera nos anos anteriores, a orientação dos grupos foi feita por duas professoras: Fernanda e Lívia Sgarbosa. A professora Lívia viveu sua primeira experiência com o projeto. Considerei extremamente positiva a entrada dela nas atividades do Nepso, pois houve muita conversa, intensa troca de experiências e até mesmo a possibilidade de compartilharmos as nossas angústias. A professora participou do Seminário de Qualificação e logo depois iniciou o projeto com umas de suas salas (6<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental), com o tema “Sacolinhas plásticas”. Embora com os trabalhos um pouco atrasados em relação aos demais grupos, conseguimos desenvolver todas as etapas e pudemos trocar informações em cada uma delas. Tivemos algumas reuniões nas quais pude ajudá-la com algumas dúvidas, como, por exemplo, sobre a elaboração do questionário, sobre o público-alvo e sobre como se desenvolveria o trabalho de campo.

Minha preocupação central nas atividades do Projeto foi com a questão da Pesquisa. Busquei trabalhar com os alunos o



que de fato seria pesquisar e como isso poderia ter significado para eles e contribuir para todas as demais disciplinas. Percebi que os alunos, durante o processo de aprendizagem, necessitam perceber sentido ou significado em suas ações, para que o “aprender” não seja nem um acúmulo de saberes e aprendizados nem tão somente uma tarefa vazia. Percebi que isso seria possível através do Projeto Nepso. **Em todas as etapas de desenvolvimento do projeto, os alunos têm claro o que estão aprendendo e como usar aquele aprendizado na prática.** A etapa de qualificação do tema foi especialmente importante, pois pude desenvolver com os alunos a pesquisa e seus desdobramentos: a quais fontes nos remeteríamos, as informações mais importantes, a ligação dessas informações com a elaboração do questionário, entre outros.

O texto a seguir apresenta uma síntese de cada etapa do Projeto, visando socializar essa prática. Falaremos mais detidamente sobre as cinco etapas iniciais: Escolha do Tema, Qualificação dos Temas Escolhidos, Elaboração de Questionários, Trabalho de Campo e Tabulação. A análise e divulgação dos resultados, assim como o plano de ação, embora façam parte das etapas do Projeto, não serão contempladas neste texto por que estavam ainda em andamento. Em todas as etapas constam também as estratégias utilizadas e os objetivos didáticos desenvolvidos em cada uma das fases.



# Projeto Nepso: planejamento

## Escolha do tema e relação das hipóteses

Nesta primeira fase, os alunos devem se reunir e chegar a um consenso sobre qual tema será escolhido para a pesquisa. Após a escolha, apresentam hipóteses sobre o tema, que, numa fase posterior do projeto, serão confrontadas com as respostas do questionário. Em 2012, trabalhei também com uma defesa do tema: pedi para os alunos justificarem o porquê de sua escolha, apresentando argumentos convincentes para os colegas.

Objetivos: exercitar a democracia e a tolerância; levantar hipóteses sobre o tema escolhido; iniciar a pesquisa sobre o tema.

## Qualificação do tema

Nesta etapa, os alunos devem pesquisar em diversas fontes o tema escolhido e, depois, apresentar seus trabalhos no Seminário de Qualificação.

Objetivos: desenvolver pesquisa em fontes diversas: internet, livros, revistas, filmes, entre outras; utilizar a leitura e a interpretação de texto; entender o que são fontes de pesquisa; socializar as informações coletadas e, posteriormente, organizá-las para elaboração do questionário; elaborar slides com as informações selecionadas para a apresentação no Seminário de Qualificação; realizar atividades fora do âmbito escolar.

## Elaboração dos questionários e escolha do público-alvo

Nesta etapa, os alunos utilizam as informações obtidas através da qualificação do tema e elaboram questionários.

Objetivos: transformar as informações coletadas sobre o tema em questionários; usar linguagem clara e objetiva; transformar as informações dos textos em questões que sejam capazes de responder as dúvidas iniciais dos estudantes acerca do tema escolhido.

## Aplicação dos questionários

Nesta fase, os alunos devem tentar agir de maneira imparcial para não influenciar as respostas.

Objetivos: utilizar a linguagem matemática, por meio de porcentagem, para sortear os alunos que responderão aos questionários; definir em conjunto a porcentagem de alunos que deverão ser entrevistados; utilizar a regra de três e sortear os alunos que responderão as questões; falar em público e utilizar a leitura.

## Tabulação das questões e comparação com as hipóteses formuladas

Nesta etapa, os alunos trabalham com os resultados obtidos nas entrevistas, para depois compará-los.

Objetivos: tabular as questões, contando cada alternativa escolhida; transformar o resultado em porcentagem, utilizando a regra de três; fazer gráficos em formato de pizza ou barras, de acordo com o tipo de questão, para cada pergunta tabulada.

## Análise da pesquisa

Neste momento, os alunos comparam os resultados obtidos a partir das entrevistas com as hipóteses formuladas inicialmente e produzem um relatório de pesquisa.

Objetivos: comparar as hipóteses iniciais com os resultados obtidos nas entrevistas; realizar leitura de gráficos; elaborar relatório de pesquisa.

## Apresentação dos resultados para a comunidade escolar

Os resultados dos projetos devem ser apresentados, inicialmente, na Festa da Primavera e, posteriormente, durante o Seminário Paulista do Nepso.

Objetivos: elaborar cartazes com os gráficos; mostrar as informações obtidas acerca do tema escolhido; explicar o projeto aos frequentadores da festa e do Seminário (professores, gestores e membros da comunidade em geral).

# Projeto Nepso: prática

---

## Escolha do tema

Durante as oficinas de sistematização, pude conhecer diversas maneiras de desenvolver a etapa de escolha do tema com os alunos, algo que varia muito de acordo com a idade e também com as estratégias de cada professor.

No meu caso, a estratégia que venho utilizando é possibilitar a livre escolha dos temas. No início, **procuro**

**comentar a importância de escolher um tema que faça sentido para eles, que desperte o interesse e que possibilite alguma mudança em suas vidas ou na comunidade em que vivem.** Porém, venho percebendo que os temas escolhidos acabam sendo bastante superficiais, normalmente “estão na moda” e, por isso, chamam a atenção dos alunos. As consequências de um tema fraco ou escolhido apressadamente é que, com o tempo, os próprios alunos acabam perdendo o interesse pela pesquisa. Dessa forma, pretendo rever essa estratégia para os anos futuros. Uma alternativa que pensei é, talvez, apresentar alguns temas polêmicos, que eu considere fazer parte da vida deles, propor uma discussão inicial e, em seguida, pedir que façam uma escolha democrática entre seus pares. Acredito que seja uma tarefa do professor auxiliá-los nessa escolha.

A escolha dos temas do Projeto Nepso 2012 seguiu a estratégia explicitada anteriormente e a iniciativa partiu dos próprios alunos, sem a minha participação direta. Houve algumas discussões entre os jovens, mas percebi que prevaleceu a opinião dos alunos mais atuantes, ou que já tinham participado em outros anos. Dessa forma, acabaram chegando aos seguintes temas: *bullying*, futebol e redes sociais. No caso do *bullying*, acredito que a escolha tenha sido por influência de outro projeto do qual a escola participava e que discutia o mesmo tema – embora os alunos tenham justificado a escolha por já terem sofrido ou presenciado situações de violência. O tema redes sociais foi justificado pelos alunos pela grande utilização dessa forma de comunicação entre eles.



Nosso primeiro encontro com os alunos do Projeto Nepso aconteceu no dia 21 de março de 2012, após o término das aulas. A pauta da reunião estava focada no início das atividades do Nepso 2012. O grupo inicial incluía 22 alunos. Esse número, porém, mudou durante o ano – dez alunos desistiram, argumentando não poder ficar para os encontros após as aulas. Como dito anteriormente, devido à mudança da carga horária, com seis aulas diárias, os alunos começaram a sair às 17h45. Dessa forma, eles teriam que permanecer na escola até escurecer. Outros disseram que já estavam participando de outras atividades. No segundo semestre, após o Seminário de Qualificação, a professora Lívia, que participou do Seminário, ficou animada e iniciou um novo Projeto na escola com uma de suas turmas. Assim, somaram-se ao grupo mais dez alunos.

Combinamos que a qualificação do tema poderia ser feita com o uso de filmes ou de outros suportes relacionados aos temas escolhidos. Conversamos sobre o prazo para a realização dessa tarefa e definimos que eles teriam duas semanas para realizá-la. Junto da proposta, deveriam entregar também uma defesa mostrando o que motivou suas escolhas. A ideia de uma defesa do tema foi bastante produtiva e pretendo mantê-la nos próximos anos, pois é uma maneira do aluno se aproximar e começar a se inteirar sobre o tema escolhido.

Ainda no primeiro encontro, conversamos um pouco sobre o Projeto do ano anterior e das expectativas deles para 2012. Após esses breves relatos, coloquei no quadro as fases do Projeto – já explicitadas no item Planejamento – e foram estabelecidas as datas para cada uma acontecer.



## Seminário de Qualificação

### O trabalho com as informações obtidas na qualificação do tema

Após a escolha do tema, os alunos começaram suas pesquisas. Inicialmente, achei importante explicar o que eram fontes de pesquisa e a importância da utilização de diversas fontes, pois isso proporciona um trabalho mais completo e também possibilita aos alunos um maior acesso a conteúdos diversificados, contribuindo ainda mais para o aprendizado. Dessa forma pedi que utilizassem, além da internet (fonte mais utilizada por eles, devido à facilidade de pesquisa e de leitura), pelo menos um livro, revista ou outro texto impresso. Os alunos apresentam dificuldades na leitura de textos mais complexos devido à falta de vocabulário e ao não costume de ler e interpretar esses textos.

Alguns grupos trouxeram revistas (como *Superinteressante*, *Capricho*, *Lance*, *Revista Escola*) com os temas pesquisados, que foram socializadas com o grupo. Outros pesquisaram nos acervos da biblioteca da escola revistas como *Isto É*, *Veja* e *Nova Escola*. Houve também a utilização de alguns textos indicados após o Seminário de Qualificação pelas coordenadoras de salas e que foram lidos por eles: “As causas e as consequências do *Bullying*”, de Carmo Gallo Netto, e um artigo do jornal *O Estado de São Paulo*: “Perseguição preocupa escolas: Gozação maldosa entre alunos, agora chamada de *bullying*, prejudica o aprendizado e provoca trauma”. Mas a maior parte da pesquisa acabou sendo realizada em sites na internet.

Devido à importância desta etapa, principalmente pelos ensinamentos que ela proporciona, acredito que há aqui a necessidade da participação efetiva do professor. É importante realizar encontros coletivos para a leitura e discussão do material coletado.

## Encontros Pré-Seminário

Tivemos que aproveitar o período das aulas para promover alguns encontros com o grupo. Essa prática ocorreu durante todas as fases do projeto e acredito não ser ideal para o desenvolvimento das atividades.

Expliquei a eles o que seria esse Seminário de Qualificação e a importância para a continuidade do Projeto, pois após esse encontro é que começaríamos a elaborar os questionários. As dicas e os comentários de outros estudantes nos ajudariam nessa tarefa.

Passamos a elaborar as apresentações. No primeiro desses encontros, fiz uma explanação geral de como seria o Seminário, como deveria ser a participação deles, tentando tranquilizá-los, mas, ao mesmo tempo, mostrar a importância de levarmos uma apresentação já organizada.

Propus a eles a tarefa de organizar a defesa do tema e as hipóteses com base nas pesquisas que já tinham feito. Utilizei para isso uma estratégia relatada no registro que fiz das atividades:

*[...] para isso aproveitassem as aulas vagas que tivessem na semana, tentando reunir os grupos para que pudessem dar conta dessa tarefa. (Relato da professora Fernanda)*



A tarefa foi finalizada por eles e com os resultados resolvi organizar o material e preparar as apresentações no computador. Acredito que utilizar essa ferramenta certamente anima os estudantes e torna a apresentação mais fácil.

Como estratégia para a montagem das apresentações, chamei um grupo por vez e, com as anotações que eles tinham feito, montei as apresentações que continham a defesa do tema e as hipóteses pensadas pelos alunos. Mas acredito que seria um exercício interessante se eles próprios tivessem elaborado as apresentações no computador.

## **Seminário**

Chegamos ao campus da USP Leste por volta das 10h e ficamos bastante entusiasmados com o local amplo, arborizado e bonito. Felizmente as atividades ainda não tinham se iniciado.

Todos os alunos pediram para que eu os acompanhasse, mas os três grupos ficaram em salas separadas e éramos apenas duas professoras. Dessa forma, optei pelo grupo dos mais novos e fui para a sala junto com o grupo do tema Futebol. Depois, soube que a professora Lívia se dividiu entre as duas salas e pediu para deixar um dos grupos para o final. Assim ela poderia assistir às duas apresentações. O nervosismo dos alunos era visível.

Durante as apresentações, percebi que alguns dos meus alunos faziam anotações com informações sobre os grupos que se apresentavam, o que, a meu ver, se traduziu como interesse e autossuficiência. Chamou a atenção deles, e foi



motivo de conversa pós-seminário, a organização de alguns grupos, com apresentações bem feitas, ensaiadas. Outras ainda estavam em fase de organização e necessitavam de maior foco.

A apresentação foi bastante comentada pelos demais participantes, com excelentes sugestões que depois foram incorporadas ao trabalho. Houve um verdadeiro debate após a apresentação e percebi que os alunos ficaram bastante orgulhosos. Foi perceptível, ao final, o entusiasmo deles com a boa apresentação e os elogios que receberam.

*[...] li para os alunos os e-mails com as devolutivas do Seminário de Qualificação. Percebi que os alunos ficaram orgulhosos e felizes com os elogios que receberam. Certamente essas devolutivas contribuem para elevar a autoestima dos alunos. (Registro da professora Fernanda)*

## Elaboração e aplicação do questionário

Nesta etapa, espera-se que os alunos sejam capazes de, a partir das informações coletadas, elaborar e aplicar os questionários. A atividade foi realizada em agosto, após o retorno das férias.

Para desenvolver esta fase da pesquisa, foram realizados três encontros com os participantes, a fim de orientá-los. Elaborei uma pequena pauta contendo os prazos que eles teriam. Frisei a importância da leitura dos textos pesquisados durante a qualificação.

Foi estipulado o prazo de uma semana para que cada grupo elaborasse no mínimo vinte questões. Furneci alguns

exemplos de questões para eles, mas percebi que, por trabalhar com alunos que já haviam participado do Nepso em outros anos, a maioria teve facilidade no cumprimento da tarefa.

Após a formulação das questões, a forma que encontrei para realizar o trabalho foi separar os grupos em duas mesas para ler as perguntas elaboradas. Depois da correção, reagruei as questões obedecendo a lógica de um questionário: introdução do assunto, desenvolvimento e conclusão do mesmo.

Nesse momento, definimos também o público-alvo. Os três grupos sob minha orientação optaram por aplicar os questionários apenas com alunos do colégio, independentemente do período em que estudavam. Definimos que entrevistariamos 30% dos alunos de cada sala nos três períodos. Já o grupo sob a orientação da professora Lívia preferiu aplicar na escola e também na comunidade. Desde o começo, todos os grupos dos quais fiz parte que participaram do Nepso preferiram aplicar os questionários somente na escola. Pretendo, para o próximo ano, também fazer a experiência de trabalhar com a opinião da comunidade e para isso seria importante repensar a escolha dos temas.

Antes de aplicar o questionário, é muito importante a realização do pré-teste para perceber se há alguma pergunta mal elaborada, que possa provocar dúvidas, duplos sentidos e que atrapalhe posteriormente a tabulação das questões.

*Um dos alunos, Leonardo, do grupo que trabalha com o tema Bullying, me chamou a atenção para o uso de palavras que dificultariam o entendimento das questões.*

*Eu utilizei a palavra “presenciar” sobre fatos violentos que poderiam ocorrer na escola. Isto me fez pensar sobre o vocabulário deles, que deveríamos atentar na hora da elaboração de questionário. (Registro da professora Fernanda)*

Dessa vez, pedi que eles próprios digitassem as questões feitas na sala de informática do colégio e, posteriormente, me enviassem por *e-mail* para que eu corrigisse, acrescentasse a logomarca do Projeto e providenciasse as impressões. A seguir, um modelo de questionário pronto. (Disponível em: [http://www.nepso.net/projeto/2166/redes\\_sociais](http://www.nepso.net/projeto/2166/redes_sociais))

As entrevistas foram realizadas em uma sala separada (ver foto a seguir). Durante a aplicação do pré-teste, os estudantes identificaram alguns problemas que foram solucionados. É interessante que os próprios alunos perceberam as falhas no questionário.



*Alunos aplicando pré-teste.*



Depois da aplicação, reuni-me com cada grupo para que me falassem sobre possíveis problemas. Arrumamos as questões com problemas e preparamos os questionários finais. Nessa fase é visível a animação dos alunos com a chegada dos trabalhos de campo.

Os grupos aplicaram os questionários nos três períodos da escola e, para isso, decidiram entre eles quem ficaria responsável por entrevistar os alunos nos períodos da manhã e da noite. Tive então que providenciar autorizações para os pais assinarem permitindo o deslocamento dos alunos fora de seu período de aula. Além de contar também com o apoio da coordenação da escola para que os auxiliassem nos períodos em que eu não estava na escola. Nos primeiros anos, eu ficava com os alunos no período noturno, mas em 2012 pensei ser viável, pela experiência deles em anos anteriores, que ficassem sozinhos. E a aplicação correu com tranquilidade.

## Tabulação das questões

**A fase de tabulação normalmente é temida pelos alunos, por ser trabalhosa e requerer muita atenção. É, segundo os participantes, a fase mais difícil e maçante.**

Para realizá-la, reuni-me com os grupos e expliquei novamente o processo, que, basicamente, consiste em: um dos alunos vai lendo as alternativas enquanto outro segue anotando ao lado com quadradinhos, para ter a quantidade de cada alternativa escolhida. Ao final da tabulação de cada questão é importante que os alunos somem todas as



alternativas, para verificar se o resultado corresponde ao número total de questionários. Muitas vezes, por descuido, os números não batem e é necessário refazer a tabulação.

Após essas explicações, os grupos se reuniram em salas separadas, normalmente durante as aulas vagas de cada classe, e realizaram as tabulações, seguindo as orientações iniciais. Como em cada um dos grupos havia alunos com experiência de anos anteriores, o processo transcorreu sem maiores problemas e foi inteiramente realizado pelos próprios alunos. Ao final, cada grupo trazia para a professora orientadora folhas com a tabulação de cada questão já feita para conferirmos.

Após esse processo, os alunos devem transformar os números em porcentagens. Para isso, normalmente ensino a eles a chamada “regra de três matemática”. Esse ano, percebi que, pela dificuldade em fazer a regra de três, muitos deles criaram outras formas para fazer as porcentagens. Alguns professores utilizam folhas de papel quadriculado para facilitar a contagem.

Por ser uma etapa que consome muito tempo para ser realizada, os alunos usaram as mesmas estratégias da etapa anterior, ou seja, aproveitaram as aulas vagas para se reunirem e, com auxílio da professora, calcularam as porcentagens para depois elaborar os gráficos.

## **Tema Futebol - Resultados**

- Ao perguntarmos qual era o esporte favorito dos alunos do Uacury, tivemos o seguinte resultado: 82%



disseram ser o futebol, 10% o vôlei, 7% o basquete e 1% o handball. Informação importante: o professor de educação física trabalha diversos esportes ao longo do ensino fundamental com os alunos, então eles conhecem várias modalidades esportivas e suas regras.

- Sobre a prática do futebol, 74% disseram praticar, enquanto 26% não praticam.
- O time favorito dos alunos continuava sendo o Corinthians, eleito por 55% dos entrevistados, seguido por São Paulo, 24%; Palmeiras, 8%; Santos, 7%; Cruzeiro, 4%; e somente 1% torce pelo Guarani, mesmo sendo um time de Campinas.
- 70% dos entrevistados disseram que foram influenciados pela família a torcer pelo time do coração.

Após a fase de conversão dos números para porcentagem, os alunos preparam-se para a elaboração dos gráficos.

Dessa vez, solicitei a ajuda da professora de matemática, que auxiliou os alunos na elaboração dos gráficos. Como foi dito anteriormente, a participação de outros professores no Projeto, quando ocorre, é bastante pontual, não há um envolvimento sistemático do corpo docente nas atividades.

Com as explicações da professora de matemática, os alunos se reuniram na sala de informática e elaboraram os gráficos, que depois foram revisados pela professora orientadora.

## Apresentação da pesquisa

A apresentação dos resultados da pesquisa normalmente ocorre em dois momentos distintos: na escola, durante a



Festa da Primavera e no Seminário Estadual do Nepso em São Paulo. Em 2012, pela primeira vez, fizemos a experiência de apresentar para alunos, professores e equipe gestora, em dia programado com antecedência com a direção. A apresentação foi feita no pátio da escola.

Na Festa da Primavera, que é realizada normalmente no início de novembro, montamos uma sala com banners com os gráficos e as diversas informações sobre cada tema. Os alunos passam a semana anterior à festa organizando esse material, colando os gráficos e organizando as informações que foram coletadas durante a qualificação do tema, para que na festa pudessem explicar suas pesquisas à comunidade. Essa semana costuma ser bastante agitada na escola, os alunos ficam fora das salas de aula e tomam conta dos diversos espaços.



*Sala Nepso. Festa da Primavera. E. E. Prof. Uacury Ribeiro.  
Novembro de 2012*

Geralmente, cada grupo organiza um revezamento entre seus representantes para definir quem será o responsável



pelas explicações. Todo material produzido e organizado para a festa é guardado para ser apresentado durante o Seminário Estadual Nepso. Desta vez, os alunos montaram gráficos gigantes com a pergunta tema de cada grupo, o que chamou bastante a atenção durante a exposição.

Esse ano, utilizamos uma estratégia de propaganda para chamar a atenção dos frequentadores da festa para a sala do Nepso. Colamos cartazes pela escola toda com a seguinte pergunta: “Você sabe o que é o Nepso? Venha nos conhecer”, e espalhamos pegadas que levavam à sala. Além disso, a rádio da escola também anunciava a programação e chamava os frequentadores para conhecer a exposição.

No mês seguinte à festa ocorreu em São Paulo o Seminário Estadual do Nepso em uma escola já pré-definida. Com todo material já organizado anteriormente fomos a São Paulo. Era um sábado, dia 25 de novembro. Chegamos por volta das 9hs e, logo após serem recepcionados pela equipe Nepso, os alunos se organizaram nos grupos e procuraram suas respectivas salas. A parte da manhã foi destinada às apresentações das pesquisas em salas divididas por temas. Mais uma vez, os grupos pediram para que eu os acompanhasse e tive que escolher entre um deles. Fiquei no grupo do futebol, pois estavam somente dois alunos e muito nervosos com a apresentação.

Seguindo o roteiro feito pela coordenadora da sala, os alunos, muito timidamente, apresentaram suas pesquisas. Acabei por interferir um pouco, pois percebi pouco preparo do grupo.



Após o almoço, os grupos organizaram suas pesquisas em pequenos estandes. Enfeitaram o local com bexigas e colaram seus cartazes para o início da exposição. Após a organização, todos os jovens passaram pelos estandes e escutaram explicações sobre a pesquisa e seus resultados.



*Apresentação durante Seminário Estadual Nepso em São Paulo.*

Esse momento é de muita socialização entre os garotos e garotas, ocorrendo troca de telefones, *e-mails* e, muitas vezes, a paquera. Esse ano, soubemos ao final que alguns garotos iam para o andar de cima da escola, nas salas de aula, para “ficar” com suas paqueras. Os comentários sobre os acontecimentos do dia ocorreram na volta para Campinas, dentro do ônibus.

A última etapa de apresentações ocorreu na última semana de aula na escola, após uma conversa com o diretor, na qual percebemos a importância de mais uma vez termos a oportunidade apresentar o que é o Projeto Nepso a

professores e alunos, bem como mostrar os resultados das pesquisas.

Assim, montamos uma apresentação em Power Point com o resultado de cada grupo. A apresentação foi feita a todos os alunos do período da tarde, bem como ao corpo docente e aos gestores. Alguns alunos mais experientes explicaram sobre o Nepso e um aluno de cada grupo apresentou os resultados das pesquisas. Apesar da timidez durante a apresentação, os alunos gostaram muito da iniciativa, pois se sentiram importantes frente a seus pares e aos professores. Ao final, uma das alunas pediu o microfone e fechou a apresentação dizendo:

*Gostaria de dizer aos professores, após essa apresentação, que agora conseguimos mostrar que não estávamos brincando quando pedíamos para sair das aulas, que estávamos fazendo um trabalho sério e essa foi a prova.  
(Relato de aluna)*

## Aprendizagens

Na etapa de planejamento destaquei algumas aprendizagens esperadas dos alunos em cada etapa do Projeto. Neste momento, pretendo pensar sobre o que de fato acredito ser o conhecimento adquirido por eles durante o processo de realização do Nepso. Tenciono destacar alguns pontos que venho percebendo ao longo desses quatro anos de trabalho.

**Acredito que os alunos exercitaram a tolerância e a democracia na escolha dos temas, tendo que negociar com seus pares até chegar a um resultado comum.**



Durante a qualificação, houve a necessidade de leitura e interpretação de texto. Foi imprescindível, também, compreender o que é realizar uma pesquisa para saber como explorar as diversas fontes de investigação e suas diferentes linguagens.

Para elaborar a apresentação, acredito que os alunos tiveram que utilizar a habilidade da escrita e da argumentação, a fim de organizar as ideias da defesa do tema e para sintetizar as informações que haviam obtido durante as pesquisas. Tiveram, também, que exercitar a habilidade de trabalhar coletivamente.

Nesse momento, pensei que um fator importante nesses encontros tem a ver com a autoestima dos alunos, pois eles saíram animados e elogiados da apresentação. Dessa forma, acho que o resgate da autoestima é também uma contribuição do Projeto durante suas etapas. Acredito até que isso se refletiu ao final:

*Quando estávamos indo embora algumas meninas que estavam em nossa sala (do grupo futebol), pediram para tirar fotos com os dois estudantes (Matheus e Gabriel), numa tentativa de paquera, o que acabou virando uma grande farra para eles, que disseram ter chamado atenção após sua boa apresentação. (Registro da professora Fernanda)*

Para a apresentação das pesquisas no Seminário de Qualificação, os estudantes precisaram de organização para falar em público, tiveram que fazer uma divisão das falas e





percebi que, a partir de dado momento, se desprenderam das anotações para responder algumas perguntas, denotando certo domínio sobre o tema escolhido.

Houve também a apropriação da linguagem matemática. Por exemplo, durante o sorteio dos alunos que responderiam ao questionário, havia a necessidade de saber qual número de alunos correspondia aos 30% definidos no início dos trabalhos. O uso da linguagem matemática também se fez presente na tabulação dos questionários, quando os alunos tiveram que converter os resultados em porcentagem. Além disso, muitos desenvolveram ou demonstraram ter domínio de algumas ferramentas de computação no momento de elaborar os gráficos com os resultados dos seminários.

Por fim, um ponto que acho importante destacar é que, ao longo do tempo, percebi que o Projeto traz aos jovens participantes um empoderamento, pois foi nítida a mudança de postura dos alunos, que passaram a ter mais iniciativa tanto na participação dentro do Projeto como nas aulas. Isso se traduziu, por exemplo, na iniciativa de se reunirem sozinhos para realizar as tarefas e de, muitas vezes, me cobrarem encontros ou algum resultado. Também notei uma maior apropriação dos espaços da escola e uma circulação mais livre desses alunos pelas dependências do colégio.



## Devolutiva

Olá Fernanda

Li e reli várias vezes para efetuar uma boa devolutiva.

Está muito boa sua síntese. Vi que incorporou algumas sugestões. Texto objetivo, preciso.

Gostaria de destacar alguns pontos no seu trabalho:

- a contextualização de onde fala;
- a relevância do tema da pesquisa ao exercitar a argumentação, defesa dos temas escolhidos;
- a experiência em trabalhar com uma turma "multisseriada";
- a parceria com outra professora;
- o desafio de trabalhar com temas da moda e manter a "chama acesa", ou seja, o interesse dos alunos;
- a "desorganização" da rotina escolar, como saída para o trabalho com projetos;
- a autonomia dos alunos no processo da pesquisa e a apropriação do espaço escolar efetuada por eles.

Enfim, Fernanda, muitos parabéns pelo trabalho!!!!

Beijão!  
Regina

# ANIMAIS CUIDADOS E MAUS-TRATOS

LÊDA MARA DELGADO ALMEIDA

## Introdução

---

**SOU A PROFESSORA LÊDA MARA, CONHEÇO** o projeto Nepso desde 2004, quando participei de uma oficina de formação na escola onde trabalho. Somente em 2008 comecei a desenvolver o projeto com minha turma. Desde então, venho participando todos os anos. A equipe gestora dá todo o apoio necessário para desenvolver o projeto, que já faz parte do planejamento de projetos da escola.

Em 2012, o projeto foi desenvolvido com os 28 alunos da turma do 4º ano da Escola Estadual Dona Esperança de Oliveira Saavedra, em Mauá. É a primeira vez que eles participam do projeto e o tema estudado foi “Animais – cuidados e maus-tratos”.

Desenvolvo o projeto Nepso na escola por apresentar uma proposta transdisciplinar, que nos possibilita um trabalho abrangendo todas as áreas, humanas ou exatas, e ainda favorece o desenvolvimento crítico do educando, pois desde

a escolha do tema até a apresentação dos resultados obtidos, muitos alunos irão conflitar com suas próprias verdades e crenças e a partir de então formar valores.

Sendo assim, o Projeto Nepso tem se tornado indispensável na minha rotina de trabalho, afinal favorece a formação do aluno em toda a sua amplitude.

## Etapas de desenvolvimento

---

O Projeto Nepso tem como objetivos gerais:

- Explorar, ler e discutir diferentes textos de diferentes portadores sobre o tema escolhido.
- Apropriar-se de estratégias de pesquisa.
- Desenvolver estratégias de leitura e escrita, inclusive naqueles alunos que já se apropriaram do código.
- Organizar dados coletados em pesquisa de campo em tabela e, posteriormente, em gráficos.
- Ler, interpretar e analisar gráficos e tabelas.
- Desenvolver nos alunos a capacidade para trabalhar democraticamente em grupo.
- Desenvolver o senso crítico.
- Desenvolver a oralidade.

Esses objetivos são distribuídos nas várias etapas de desenvolvimento do projeto.

### Escolha do tema

Nesta etapa, meus objetivos foram desenvolver nos alunos a capacidade para trabalhar democraticamente em



grupo e desenvolver a oralidade. Pedi para que fossem pensando sobre qual assunto gostariam de fazer a pesquisa. Levaram essa tarefa para casa e depois de alguns dias retomamos o assunto.

Organizei a sala em grupos de cinco alunos. Sugeri que fosse um grupo misto e pedi que discutissem qual tema o grupo gostaria de saber a opinião das pessoas. Começaram a surgir temas muito amplos como: moda, esporte, lixo, animais, alimentação etc. Mas o grupo não conseguia definir o que queriam saber com a pesquisa.

Retomei o assunto alguns dias depois e utilizei a sugestão do coordenador do projeto, lançando para a turma a seguinte pergunta: O que você mais gosta de fazer? Apareceram como respostas: gostam de brincar, de passear, jogar videogame, de animais etc. Disse ao grupo que das coisas que gostam de fazer poderia surgir o tema da pesquisa, pois deveriam ter prazer ao realizá-la.

Dos temas sugeridos pelas respostas, fizemos uma votação aberta, cada aluno votava e eu ia anotando tudo na lousa. Foi também sugerido por um aluno que “alimentação” seria um bom tema e a classe aceitou que fosse incluído na votação. Nessa votação, brincadeiras e animais empataram e alimentação ficou em terceiro lugar. Percebi que alguns alunos exerciam influência sobre os colegas, resolvi então fazer uma votação fechada. O resultado da votação foi: 4 votos para o tema “alimentação”, 8 votos para o tema “brincadeiras” e 15 votos para o tema “animais”. Todos ficaram satisfeitos com o resultado.

Perguntei o que queriam saber sobre animais para delimitar o tema. Os alunos disseram que queriam saber se



as pessoas maltratam os animais. Falei que essa pergunta não seria respondida com honestidade, pois ninguém vai falar que maltrata seu animal. Decidimos seguir pelo caminho dos cuidados que devemos ter com os animais, tentando assim chegar aos maus-tratos. (disponível em: [http://www.nepso.net/projeto/2145/amigo\\_e\\_para\\_cuidar](http://www.nepso.net/projeto/2145/amigo_e_para_cuidar)).

Tentamos levantar a pergunta guia para a pesquisa, mas não chegamos a uma pergunta que nos orientasse.

Uma vez escolhido o tema, meus objetivos para esta etapa foram atingidos plenamente.

## Qualificação do tema

Depois de escolhido o tema, o próximo passo é qualificá-lo. O objetivo dessa etapa é aprofundar o tema e aprender a utilizar diferentes fontes de pesquisa.

Para conhecer mais sobre os cuidados que devemos ter com os animais, pedi para os alunos que trouxessem todas as informações que encontrassem sobre o assunto. A maioria trouxe fotos de animais. Só três alunos trouxeram informações retiradas da internet. Esperava mais informações das pesquisas realizadas pelos alunos, mas para eles é tudo muito novo e não estão acostumados a realizar pesquisas em casa. Para solucionar o problema, levei várias informações sobre os cuidados necessários para o bom desenvolvimento dos animais, retirados de alguns sites, jornais e revistas.

Terminamos o encontro com a seguinte questão: “Será que as pessoas procuram conhecer as características próprias de cada animal antes de adquiri-lo?”. Isso poderia evitar muitos problemas de abandono e maus-tratos. Decidimos então focar



a pesquisa em como as pessoas cuidam de seus animais – em especial os cães –, dando carinho, atenção, se levam para passear, se o espaço onde são colocados é adequado para o seu porte, se brincam com o seu animal etc. Dessa maneira, podemos saber o que as pessoas pensam e como agem a respeito dos cuidados e maus-tratos de animais.

Retomamos a pergunta guia. Continuava muito difícil levantar o que queríamos saber com a pesquisa. Os alunos sempre chegavam à conclusão que queriam saber se as pessoas maltratam seus animais. Pensei que a pergunta guia seria essa mesma. Teríamos que elaborar questões que respondessem a essa pergunta, sem sermos diretos.

Nesse encontro, falei sobre o Seminário de Qualificação, todos ficaram muito empolgados com a possibilidade de participar. Como o seminário é uma troca de informações sobre o assunto, reuni os cinco alunos para uma conversa. Disse que seria apenas um bate-papo com alunos de outras escolas.

No dia do seminário, os alunos estavam muito ansiosos, era tudo muito novo e não sabiam o que ia acontecer. Depois de apresentadas as escolas participantes, fomos para um auditório onde nos encontramos com outros grupos de projetos e escolas diferentes. Cada turma apresentou o seu projeto contando por que o tema foi escolhido, o que queriam saber com a pesquisa etc. Os projetos apresentados foram: Gravidez na adolescência, Automutilação, Moda, Merenda Escolar e Animais.

Nosso projeto foi o terceiro a se apresentar. Os alunos já estavam “suando frio”, com muito medo, não sabiam por



onde começar. Eles eram os menores do grupo. Como achei que seria uma conversa sobre o assunto, não preparei uma apresentação com os alunos, mas quando vi que teriam que subir no palco para essa conversa, percebi que havia falhado com eles. Para deixá-los mais à vontade, a mediadora começou a fazer perguntas sobre o tema do projeto. Eles foram respondendo e ficando mais soltos para contar o que estavam fazendo e o que sabiam sobre o assunto. Fiquei um pouco apreensiva no início, mas eles conseguiram responder às perguntas e, quando não sabiam, eram sinceros dizendo que não tinham visto nada sobre o assunto.

Os alunos adoraram participar do seminário. Saímos com algumas ideias e sugestões que poderiam nos orientar ao dar continuidade no projeto.

Beatriz Antonia de Souza 4º Ano  
18 de Junho de 2012

No sábado, eu e meus quatro amigos fomos para a festa em São Paulo - SP. Nós chegamos lá e recebemos o lanche, depois nós fomos para a sala, onde foram discutidos vários temas. O primeiro foi auto-mutilação que fala sobre pessoas que se cortam por vários motivos. O segundo tema foi gravidez na adolescência, mas não me lembro de que foi falado. O terceiro tema foi meus Tratos aos animais, discutido pelo nosso grupo, mas não era isso e sim os cuidados com os animais. O quarto tema foi sobre moda. O quinto tema foi merenda, eles perguntaram quem come o lanche da escola, vários alunos levantaram a mão mais eu não. O último tema foi sobre corrupção.

Quando estamos saindo da sala, deixamos entre lanche e nos ficamos esperando o ônibus, por que ele não estava lá. Quando o ônibus chegou nos entramos e sentamos e comemos o lanche até chegar na escola.

## Elaboração do questionário

Os objetivos desta etapa são:

- Desenvolver estratégias de escrita.
- Enriquecer o vocabulário.
- Elaborar perguntas, redigir rascunhos, reler e organizar a apresentação.
- Desenvolver a capacidade de fazer perguntas objetivas.
- Formular hipóteses.

Para pensarmos em quais perguntas faríamos retomamos algumas questões:

### 1. O que queremos saber com a pesquisa?

Queremos saber se as pessoas maltratam seus animais. Decidimos focar a pesquisa somente nos cães, por isso, gostaríamos de saber se as pessoas maltratam os seus cães.

### 2. Qual será nosso público-alvo?

Depois de muita conversa, achamos que seria melhor entrevistar somente os adultos, porque as crianças dependem dos adultos para cuidar de seus cães (levar ao veterinário, comprar alimentos etc.).

### 3. Quais adultos?

Mais discussão. Ficou decidido que seriam os adultos que trabalham na escola e algumas pessoas da comunidade.

### 4. Que hipótese temos em relação ao resultado da pesquisa?

- Achamos que as pessoas “pensam” que cuidam bem dos seus animais.



- Elas não maltratam seus animais, mas deixam de oferecer alguns cuidados importantes.

Solicitei aos alunos que pensassem em quais perguntas gostariam de fazer, anotassem e trouxessem no dia seguinte. Em duplas, analisaram e reformularam as questões quando necessário. **Foi muito difícil para os alunos entender que as perguntas deveriam ser de opinião – a maioria era de conhecimento. Procurei demonstrar a diferença entre elas.**

Selecionei as perguntas que estavam de acordo com o que queríamos com a pesquisa e tentamos melhorá-las. Foi uma aula tumultuada porque as perguntas eram muito parecidas e quase sempre questionando a mesma coisa. Faltava agora colocar alternativas de respostas. Foi muita discussão.

Levei as revistas que falavam sobre cães, utilizadas na qualificação do tema, e buscamos ali algumas palavras que poderiam ser usadas nas perguntas. Continuava difícil, mas fechamos várias perguntas. Ufa! Etapa cumprida? Que nada! Enviei o questionário para a coordenadora do projeto na Ação Educativa, pedindo sua opinião. Sua resposta continha várias sugestões, entre elas:

*No questionário que vocês elaboraram, existe a seguinte pergunta: “Existem ONGs que trabalham na conscientização sobre a importância da castração para o controle reprodutivo de cães e gatos, que promovem esterilização cirúrgica gratuita e atividades educativas*





*sobre guarda responsável. Você é a favor ou contra essa iniciativa?”.*

*Será que não tem muita informação aqui? Acho que se corre o risco de ao chegar ao final da pergunta o entrevistado não saber mais o que foi dito no início.  
(Trecho da resposta da equipe Nepso à primeira versão do questionário)*

Conversei com a turma sobre as sugestões e fizemos algumas modificações. A pergunta mencionada na resposta da equipe Nepso, por exemplo, ficou assim:

*“Existem ONGs que promovem a castração gratuita para um controle reprodutivo de cães. Você é a favor ou contra essa iniciativa?”*

Agora sim o questionário estava pronto. Será? Fizemos o pré-teste com 5 funcionários da escola e detectamos uma questão que não tinha a alternativa que a pessoa gostaria de responder. Em outra questão, utilizamos a expressão “esterilização cirúrgica” que foi de difícil entendimento. – substituímos pela palavra “castração”, termo mais conhecido quando se trata de animais.

Depois de muitos encontros, vários desencontros e muita conversa, conseguimos elaborar um questionário com 15 perguntas, alcançando totalmente os objetivos dessa etapa.

Quando lemos o questionário pronto, decidimos mudar nossa pergunta guia para “Queremos saber se as pessoas tratam bem os seus cães”. Achamos que as pessoas tratam seus cães de maneira básica, dando teto, alimentação e



levando ao veterinário somente quando fica doente. Será que ter um cão preso em um espaço minúsculo não é maltratá-lo?

## Trabalho de campo

Meus objetivos para esta etapa foram desenvolver a oralidade e desenvoltura para a leitura, trabalhar a escuta, respeitar a opinião do entrevistado e se apropriar de estratégias de pesquisa.

Antes da aplicação do questionário, conversei com a turma sobre como todos os envolvidos devem se comportar. O entrevistador deve, em primeiro lugar, se apresentar de forma educada e informar o objetivo da pesquisa. Distribuí o questionário para a turma. Com o questionário em mãos, lemos coletivamente (um aluno de cada vez lia a questão em voz alta) e discutimos questão por questão, tirando as dúvidas que surgiram. Alguns alunos demonstraram dificuldade ao ler. Em duplas, fizeram uma nova leitura das questões para melhorar a fluência.

Decidimos que o trabalho de campo seria feito em duas etapas: uma na escola e a outra em casa. A primeira etapa foi feita na escola. Foram formadas duplas escolhidas por eles. Cada dupla recebeu uma prancheta e um questionário e foram a campo. A equipe gestora da escola já estava avisada sobre a visita dos alunos.

Quando os alunos retornaram para a sala estavam muito satisfeitos e felizes. Estavam se sentindo muito importantes por terem conversado com outras professoras e funcionários da escola.



Para a segunda etapa, combinamos que cada aluno levaria para casa um ou dois questionários que seria aplicado com qualquer pessoa da comunidade, exceto pessoas que morassem com eles, porque já conheciam o assunto da pesquisa.

Levaram o questionário no final de semana, tendo assim mais tempo para a aplicação. Na segunda feira, recolhi o questionário e pedi que relatassem por escrito como havia sido a experiência. Achei muito interessante como alguns alunos aplicaram seus questionários. Duas alunas relataram que fizeram a entrevista pelo telefone, porque não podiam sair de casa. Um aluno marcou um encontro com a tia no shopping para aplicar o questionário e outra aluna aproveitou o churrasco de aniversário da mãe para fazer a pesquisa.

Penso que, nesta etapa, foi intensa a participação dos alunos e os objetivos totalmente atingidos.



*Alunos realizando o trabalho de campo*





*Alunos realizando o trabalho de campo*



*Alunos realizando o trabalho de campo*



Maus, 11 de setembro de 2012  
Eu sou a D. Tereza Araújo de Oliveira 4º ano B  
Professora Leda Maria Almeida

## Diário de bordo Aplicação do questionário

A minha professora entregou o questionário quinta-feira e nos tínhamos que aplicar no fim de semana então apliquei um na minha tia e um na minha vizinha e da minha tia foi por telefone e a da minha vizinha foi pessoalmente foi muito legal a minha tia ficou contando sobre o cachorro dela e como ele é ruim.

## Tabulação dos resultados

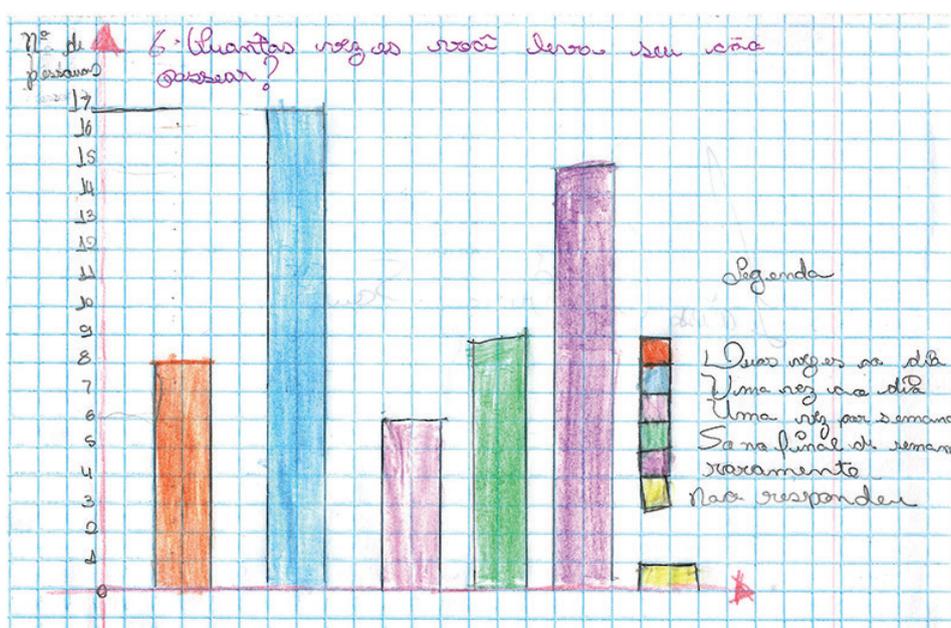
Nessa etapa, o objetivo foi organizar os dados coletados na pesquisa de campo em tabelas e, posteriormente, em gráficos de barras.

Com os 56 questionários respondidos, fomos para a tabulação dos resultados. Optei por fazer a tabulação manualmente, isto é, não utilizei o computador para registrar os dados.

Distribuí um questionário para cada aluno e expliquei que deveriam acompanhar a leitura de cada questão. Eu lia a questão e depois lia a alternativa 1 e pedia para que levantassem a mão se tivessem essa alternativa como resposta. Eu contava as mãos levantadas, anotava em um

questionário em branco e seguia para a próxima alternativa fazendo da mesma maneira, até terminar todas as alternativas da questão. Feito isso, somava as respostas para conferir com o número de entrevistados. Foi muito cansativo.

Na aula seguinte, retomei as informações que havia anotado e começamos a montar uma tabela para cada questão. Fui colocando na lousa e os alunos copiavam no caderno para que todos tivessem essas informações, facilitando na hora de transformá-las em um gráfico. Para orientar os alunos na elaboração de um gráfico de barra, fiz um gráfico junto com eles na lousa. No dia seguinte, formei grupos com 4 alunos e distribui uma questão para cada grupo para que elaborassem em papel quadriculado o gráfico correspondente. Quando terminaram os gráficos, cada grupo apresentou-os para a classe toda, juntamente com sua pergunta e um breve comentário. Os alunos adoraram fazer os gráficos.



## Análise dos resultados

Os objetivos desta etapa foram:

- Ler e interpretar dados organizados em tabelas e gráficos.
- Compreender e interpretar essas informações de modo a tirar suas próprias conclusões.
- Retomar hipóteses definidas no início da pesquisa.

Para analisar os resultados, retomamos as tabelas e os gráficos. Fomos lendo cada tabela e o gráfico, interpretando e analisando o resultado obtido. Os alunos faziam comentários sobre o que perceberam com as respostas e discutíamos com o grupo. Chegamos às seguintes conclusões:

- A pergunta “Quanto tempo do seu dia você dedica ao seu animal?” não respondeu ao que queríamos saber. Percebemos que a questão obteve várias interpretações. Queríamos saber sobre atenção, carinho e brincadeiras com o animal e, para os entrevistados, dedicar um tempo para o seu animal é dar comida, banho e limpar o local onde ele vive.
- Todos os entrevistados acham importante levar o seu cachorro ao veterinário para exames de rotina, mas 21 pessoas só levam quando está doente.
- 15 entrevistados disseram que raramente levam seu cão para passear e 9 só levam no final de semana. Mas, quando questionados sobre se acham importante levar seu animal para passear diariamente, 49 entrevistados responderam que sim.

Portanto, as pessoas sabem da importância de tratar bem seus animais, mas não o fazem como deveriam. Nossas hipóteses foram confirmadas.

## Apresentação dos resultados

O objetivo dessa etapa é registrar situações apresentadas através de tabelas e gráficos e comunicar publicamente o resultado da pesquisa.

Com os resultados obtidos, preparamo-nos para participar do “X Seminário Paulista”. Mais uma vez, deparei-me com um impasse. Poderia levar somente sete alunos e todos queriam participar. Decidi que eles mesmos escolheriam quem deveria ir. Expliquei como seria o seminário e que deveriam escolher aqueles que dariam conta de apresentar o projeto com propriedade. **A votação foi um sucesso – mesmo querendo muito participar, nenhum aluno votou em si mesmo, o que me surpreendeu.**

Escolhidos os sete alunos, começamos a nos preparar para a apresentação. Ensaíamos várias vezes na sala e, para finalizar, apresentamos para outra sala.

Chegou o grande dia. Os alunos estavam ansiosos. A apresentação ocorreu em duas etapas: primeiro fomos para uma sala onde havia outros projetos a serem apresentados. Foram os primeiros a se apresentarem e deram um *show*, respondendo a todas as perguntas com conhecimento.

Na segunda parte do dia, a apresentação aconteceu no pátio da escola. Cada projeto tinha um espaço para montar seu estande. Nesse momento, os alunos puderam se apropriar das

pesquisas realizadas. Foi um momento de troca muito valioso. Os alunos adoraram participar do seminário.

Também colocamos os resultados no mural da escola para que todos tomassem conhecimento do trabalho realizado.

Encerramos o Projeto Nepso atingindo todos os objetivos propostos.

## Aprendizagem

Durante o desenvolvimento do Projeto Nepso, muitos conteúdos presentes no planejamento pedagógico do 4º ano puderam ser abordados implícita ou explicitamente.

**A pesquisa proporcionou aos educandos que confrontassem suas novas descobertas com aquilo que supostamente já sabiam. Isso, de certa forma, despertou neles a possibilidade de reformular valores.**

Para que o trabalho fosse bem sucedido, foi indispensável o envolvimento da escola (equipe pedagógica e equipe gestora), que há alguns anos tem abraçado o Projeto Nepso como parte do currículo. Foi indispensável também o envolvimento do grupo de alunos que, cada qual a sua maneira e dentro do seu ritmo, participou, demonstrando envolvimento e interesse. Aliás, trazer os alunos para participar com total envolvimento é provavelmente o maior desafio do projeto.

Os alunos trabalharam em grupo, desenvolvendo sua oralidade e principalmente aceitando a opinião do outro, mas a aprendizagem mais significativa foi a autonomia adquirida por eles, fazendo com que criassem estratégias próprias para lidar com o desconhecido. Para mim, também

foi uma superação ver os alunos resolvendo os impasses democraticamente, respeitando o outro, negociando ideias, sabendo que, para que um projeto tenha êxito, é necessário que todos estejam em comum acordo.

## Devolutiva

Leda,

Adooore!!

Estava muito ansiosa para que chegássemos nessa etapa!

Sei que não foi fácil incluir todas essas atividades no seu dia a dia, mas consigo perceber que valeu a pena. Muito boa a inclusão dos materiais produzidos por seus alunos e também as fotos. Espero que esse processo tenha contribuído para que pudesse refletir sobre suas ações, pois nosso grande desafio, como educadoras, é incorporar essa prática reflexiva na escola e consigo perceber que você conseguiu! Para além do Nepso, isso é um grande aprendizado para a vida profissional!

Aprendemos muito com você nesses meses! Obrigada por isso!

Você deve ficar muito orgulhosa do seu trabalho! Nós estamos!

Um grande beijo,  
Leila

# JUVENTUDE E MÚSICA: MÚLTIPLOS SENTIDOS

RENATO NASCIMENTO

## Introdução

**SOU RENATO NASCIMENTO, ATOR E ASSESSOR** da Ação Educativa onde, entre outras atividades, coordeno o trabalho com a pesquisa Multipaís. A pesquisa Multipaís é uma atividade do Nepso (Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião) que articula, por meio da pesquisa educativa de opinião, professoras e estudantes de diferentes polos latinos, possibilitando assim relações entre estudantes e professoras de diferentes estados e países e, ainda, a comparação de resultados de uma mesma pesquisa realizada em diferentes lugares.

O trabalho aqui relatado apresenta a experiência realizada entre um grupo de estudantes de São Paulo e um grupo de estudantes da cidade de Temuco (sul do Chile), participantes de um programa chamado Proenta<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> O Proenta é um Programa de Educação para Crianças e Jovens com talentos acadêmicos da Universidade de La Frontera (UFRO). Essa iniciativa visa fortalecer o desenvolvimento de crianças com talentos acadêmicos numa região do sul do Chile. Para cumprir sua missão, Proenta-UFRO atualmente conta com o apoio da Universidade



Em São Paulo, o grupo que se reuniu na sede da Ação Educativa foi formado por estudantes secundaristas de 15 a 18 anos, representantes das escolas E. E. Prof. Moacyr Campos, localizada na Vila Aricanduva, E. E. Deputado Silva Prado, localizada na Penha, e E. E. Prof<sup>a</sup> Leonor Rendesi, que fica na Ponte Rasa, todas na Zona Leste de São Paulo.

Em Temuco, os estudantes tinham entre 13 e 14 anos de anos e eram oriundos das escolas: Armando Dufey Blanc, Alonso de Ercilia, Liceo Pablo Neruda, Mundo Magico, Bicentenário e Dário Sales Dias.

Além dos encontros servirem de articulação entre os dois grupos, eram também um espaço de formação. Assim, trabalhamos os seguintes conteúdos:

- Conceito de cultura
- Conhecendo minhas origens – entrevista com pais e avós
- Estudo sobre cultura de Temuco, do Brasil e de São Paulo
- Elaboração de contrato de convivência
- Música (tema escolhido entre São Paulo e Chile)
- Pesquisa de Opinião (escolha do tema, qualificação do tema, elaboração de questionário, trabalho de campo, tabulação e análise de dados, apresentação de resultados)

---

de La Frontera, apoio financeiro do Ministério da Educação e de nove municípios da região.



## Estratégias

1. Utilização do *blog* da pesquisa *Multipaís* como meio de comunicação entre estudantes de São Paulo e Chile.
2. Visita às escolas de São Paulo para divulgação da proposta de Pesquisa *Multipaís*, a fim de convidar estudantes que estavam realizando a pesquisa *Nepso* a participar de um grupo que se reuniria quinzenalmente na *Ação Educativa*.
3. Visita ao Chile para apresentar proposta ao *Proenta*, com o objetivo de articular a participação dos estudantes chilenos na pesquisa *Multipaís*.
4. Cadastramento de estudantes que se matricularam no grupo da *Ação Educativa* e no *Proenta* no *blog* da Pesquisa *Multipaís*.
5. Realização de conferência via *skype* com todos envolvidos na pesquisa *Multipaís* (São Paulo-Chile). Participaram dessa conferência: estudantes de Temuco e São Paulo, a coordenadora internacional do *Nepso*, a equipe *Nepso* da *Ação Educativa*, o coordenador do polo Chile, a coordenadora e os educadores do programa *Proenta* e músicos de Temuco e São Paulo para troca cultural e realização das etapas da pesquisa. Após a conferência, combinamos atividades comuns entre os dois grupos, comprometendo estudantes dos dois países a conversarem via *blog* da Pesquisa *Multipaís*.

Tempo de duração: abril a dezembro/2012

## Encontros com os estudantes de São Paulo

Foram agendados 12 encontros com estudantes durante o ano. O principal objetivo era a realização da pesquisa envolvendo o grupo de estudantes de São Paulo e o grupo de estudantes do Chile. Em São Paulo, os encontros aconteceram na sede da Ação Educativa. O grupo começou com 23 estudantes das três escolas públicas de São Paulo já citadas.

Em cada um dos encontros foram realizados debates, muitas vezes acalorados, já que o grupo era composto por jovens participativos e alguns deles bastante críticos.

Nos primeiros encontros, realizamos dinâmicas de integração e dividimos os grupos para discutir temas como cultura e definição do contrato de convivência. A ideia era prepara-los para a conversa com os estudantes chilenos, que ocorreria via skype.

## Primeiro encontro dos estudantes

No primeiro encontro, além da dinâmica de integração, falamos sobre a pesquisa *Multipaís*: quem eram os participantes, quais polos estavam envolvidos e, especialmente, para informar que o Chile faria dupla com São Paulo. As questões foram surgindo: “Quando vamos ao Chile?”, “Qual será nosso canal de comunicação?” etc. Aproveitamos para esclarecer as dúvidas e salientar que toda interlocução se daria via *blog* da pesquisa. Explicamos que, em 2012, os temas das pesquisas *Multipaís* seriam abordados na perspectiva cultural e, para que entendessem mais sobre cultura, realizamos uma atividade:

entregamos papel e "canetão" para cada um e pedimos que escrevessem o que para eles era cultura.

Após a chuva de opiniões, apresentamos dois vídeos:

6. O documentário *O que é cultura*, que discute o conceito de cultura, partindo do senso comum: (disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=o\\_dl8o5LdCM&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=o_dl8o5LdCM&feature=related)>. Acesso em: 7 abr. 2014).
7. *Cultura do ponto de vista antropológico: da natureza à cultura*, que apresenta vários conceitos de cultura na filosofia e na ciência: (disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=IbHxuOYkzNs&feature=related>>. Acesso em: 7 abr. 2014).

Para maior entendimento do tema, cada participante recebeu o texto "O que é cultura?" de Maria Helena Pires Martins<sup>2</sup>.

Por fim, solicitamos que cada participante fizesse uma entrevista com seus familiares, com objetivo de investigar sua própria identidade. Como inspiração para essa atividade, entregamos a letra da canção "Paratodos", do cantor e compositor Chico Buarque (disponível em: <[http://www.chicobuarque.com.br/discos/mestre.asp?pg=para\\_todos\\_93.htm](http://www.chicobuarque.com.br/discos/mestre.asp?pg=para_todos_93.htm)>. Acesso em 12 maio 2014).

## Segundo encontro dos estudantes

Nesse encontro, os estudantes colocaram em tarjetas a cidade onde nasceram seus pais. Feito isso, apresentamos o

<sup>2</sup> ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS. Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. Moderna, São Paulo: 1993.



mapa da América Latina e nele colocamos adesivos coloridos indicando onde estavam os polos da rede Nepso. Incluímos no mapa o local onde nasceram os pais dos estudantes.

Os jovens ficaram curiosos em saber onde ficava Temuco, a cidade onde moram os estudantes chilenos que farão dupla com nossos estudantes paulistanos. Depois disso apresentamos, em vídeo, a canção “Paratodos” de Chico Buarque. A turma fez uma cara de indiferença. A maioria nunca havia ouvido falar desse cantor.

Conversamos sobre o vídeo, eles logo perceberam que a música tratava da diversidade do povo brasileiro e que tinha muito a ver com a história de seus pais ou avós, que em sua grande maioria migrara para São Paulo em busca de uma vida melhor.

Aproveitamos o clima e informamos aos estudantes que nesse mesmo encontro fariam contato com estudantes e coordenadores chilenos que participam da Multipaís. Ficaram animadíssimos!

Iniciamos então uma conversa via Skype com os amigos chilenos. Solicitei à estudante Elizabeth Carmem, paulistana nascida na Bolívia, que traduzisse toda a conversa. Ela ficou muito emocionada: “Há anos não falava com outras pessoas que falam espanhol”.

Em seguida, o professor Guilherme Willianson, coordenador do polo Chile, iniciou os trabalhos, apresentando a UFRO. Pelo Brasil, Marilse Araújo apresentou o Nepso dizendo onde estavam localizados os polos. A professora





Helga, coordenadora do Proenta, falou da importância do trabalho conjunto, agradeceu a parceria e mostrou-se muito animada com o trabalho em conjunto.

Depois disso, dois estudantes chilenos falaram que estavam emocionados em comunicar-se conosco, apresentaram todos os participantes e nos presentearam com uma canção chilena, que foi tocada por seus amigos músicos. Para minha surpresa, cantaram também a música “parabéns pra você” em castelhano, porque era meu aniversário. Eles chamam de “*Cumpleaños feliz*”. Em seguida, falaram seis estudantes paulistanos (três meninas e três meninos) e cada dupla falou de sua escola.

Como retribuição nosso colega de trabalho Elias Chagas, mais conhecido como Dica, que também é cantor, cantou a música Paratodos, de Chico Buarque. Nesse momento, o grupo de São Paulo estendeu uma bandeira do Chile. Os chilenos estenderam duas: “uma do Chile e outra do Brasil. Foi uma festa!”

Depois disso, Liliana Romero, que coordena o grupo de estudantes no Chile, fez um breve relato de como andam os trabalhos. Disse que se reuniam aos sábados e que já tinham iniciado uma pesquisa sobre a cultura brasileira.

Para finalizar o encontro, sugeri a todos os estudantes que deveriam acessar o *blog* da Multipaís e deixar seus recados. Como tarefa, propus que respondessem, no *blog*, a duas questões:

1. O que eu mais gosto de fazer na cidade onde eu moro?





2. O que eu gostaria de fazer em minha cidade e não posso? E por quê?

Assim nos despedimos dos chilenos.

## Terceiro encontro de estudantes

Esse encontro tinha três objetivos:

- Finalizar o cadastro dos estudantes no *blog* da pesquisa *Multipaís*
- Fazer levantamento de possíveis temas para nossa pesquisa
- Estabelecer contrato de convivência

Assim que começou o encontro, eu e Regina Oshiro apresentamos uma notícia que saiu no periódico chileno *El Austral* no dia 11 de maio de 2012, divulgando a atividade realizada com os estudantes do Chile e os estudantes de São Paulo. O grupo ficou feliz por ser notícia na grande imprensa chilena.

Realizamos o cadastro dos estudantes que ainda não estavam no *blog* e, em seguida, passamos a discutir a proposta de contrato de convivência. Percebemos que nem todas as propostas eram regras, portanto dividimos a proposta em: *Contrato de Convivência e Recomendações*.

### Contrato de convivência

1. Evitar o preconceito
2. Cumprir com seus deveres
3. Respeitar a opinião do outro
4. Evitar qualquer tipo de agressão (física e verbal)



5. Expressar opiniões
6. Fazer silêncio enquanto o outro fala
7. Manter aparelhos sonoros desligados ou no silencioso
8. Direitos iguais

## Recomendações

1. Respeitar o horário de chegada
2. Evitar panelinhas de escola
3. Ser educado
4. Opinião própria
5. Comunhão

Entre o terceiro e o quarto encontro, foram publicadas no *blog* as questões sobre o que gostam de fazer na cidade onde vivem e o que gostariam de fazer e não podem. Seguem algumas respostas dos estudantes chilenos:

*“Hola Amigos y amigas de Sao Paulo, los y las estudiantes del Proenta hicieron una mini encuesta al resto de los estudiantes del Proenta para saber que otros temas podían surgir desde los intereses de sus compañeros, en este sentido podemos decir que respecto a las preguntas ¿qué es lo que más me gusta hacer en la ciudad donde vivo? y ¿qué me gustaría hacer y no puedo? no hay mayores cambios a las respuestas dadas anteriormente, pero sí queremos compartir las preguntas que nos parecieron extrañas y divertidas en torno a la segunda pregunta, estas fueron:*

- *ir al mar de Bolivia*
- *tener un caballo en el patio*
- *hacer fotosíntesis*
- *ser alcalde*
- *andar desnudo*

*Por otra parte surgen como temas de interés para investigar*

*la música y la gastronomía. Estuvimos también trabajando en los pro y los contra de los temas más votados, esperamos pronto tener acceso a computadores para que los chicos y chicas suban sus análisis en torno a los temas. Saludos y abrazos desde Temuco Chile para todos y todas nuestras(os) amigas(os) de Sao Paulo.”*

## Quarto encontro de estudantes

Objetivo do encontro: Sugestões de temas para pesquisa São Paulo-Temuco.

Preocupados em manter a memória do grupo, fizemos com os estudantes uma retomada histórica de nosso trabalho. Para minha surpresa, eles tiveram mais facilidade em recordar o que foi feito até agora do que eu e Regina Oshiro. Depois, apresentamos um *Power Point* com dados da cultura e educação chilena que foi enviado por Liliana Romero, coordenadora do grupo Multipaís-CL.

Depois disso, conversamos sobre a tabulação de duas perguntas que lançamos no *blog* da Multipaís, para que os estudantes de Temuco e os de São Paulo respondessem.

As perguntas eram:

- *O que você mais gosta de fazer na cidade onde mora?*
- *O que gostaria de fazer e não pode? E porque não pode?*

Para acessar as respostas: <[http://www.nepso.net/projeto/2193/pesquisa\\_multipais\\_-\\_musica](http://www.nepso.net/projeto/2193/pesquisa_multipais_-_musica)>.

Levando em conta essa primeira consulta, surgiram as seguintes propostas de temas para pesquisa: passeios + viagens, atividades culturais, atividades físicas, música,

*shopping center*, filmes, culinária, futebol, séries de televisão, abandono de cães, sonhos e leitura.

Dividimos o grupo em subgrupos e pedimos que elencassem os prós e os contras de cada tema para a realização de uma pesquisa. Ao final, ficou combinado que no próximo encontro esses temas seriam melhor avaliados pelo grupo a fim de que conseguíssemos propor um tema para os companheiros do Chile.

## Quinto encontro de estudantes

### Antecedentes

No dia 25 de junho foi feita uma reunião para preparar o próximo encontro que iria ocorrer no dia 29 de junho. Além de mim, participaram a professora Regina Oshiro, Leila, Marilse e Thais – todas da equipe de coordenação do Nepso – e a professora Carolina Hidalgo<sup>3</sup>, que participava do Nepso no Chile.

A professora Regina Oshiro trouxe uma preocupação: “Os estudantes têm faltado muito, isso pode prejudicar o grupo”. Refletimos muito sobre isso e levantamos algumas hipóteses:

- Muitos estudantes têm faltado devido ao excesso de trabalho que possuem (escola, casa, alguns realizam trabalhos domésticos, outros realizam cursos etc.).
- Distância do local onde são realizados os encontros

<sup>3</sup> Carolina Hidalgo foi assessora do Nepso- Polo Chile. Como professora e pesquisadora da Universidad de La Frontera, nesse momento, estava fazendo seu doutorado na University of Illinois -, EUA, onde realiza uma pesquisa sobre o Nepso. Veio à São Paulo em função dessa pesquisa.



(Ação Educativa) e suas casas, pois todos moram em bairros muito distantes da região central de São Paulo.

- O cansaço pode ser determinante, pois os estudantes passam a manhã inteira na escola e não se sentem animados para vir ao centro da cidade.
- Será que estamos reproduzindo a dinâmica escolar no grupo? Se isso estiver ocorrendo, prejudicará o trabalho, pois eles já estão envolvidos numa rotina escolar, é preciso que aqui seja um espaço de aprendizagem, mas com o desafio de promover uma educação popular.

Aproveitando a presença de Carolina Hidalgo, combinamos que ela iria participar do próximo encontro e seria entrevistada pelos estudantes de São Paulo. A entrevista seria uma boa oportunidade para que os jovens pudessem conhecer mais sobre a realidade do povo chileno, seus costumes e cultura. Além disso, seria uma prévia da conversa que eles teriam com os estudantes do Chile via Skype ainda nesse encontro, contribuindo para focar no objetivo principal do encontro, que era definir o tema de pesquisa.

O encontro com os estudantes aconteceu no dia 29 de junho, na sede da Ação Educativa.

## **Objetivos do encontro**

- Avaliar a participação deles no seminário de qualificação do Nepso.
- Definir o tema da pesquisa que seria realizada entre São Paulo e Chile.





A maioria dos estudantes faltou. Cometemos um erro: marcamos um encontro em uma data em que a maioria não estava indo à escola, pois havia terminado as provas semestrais e, mesmo não sendo oficiais, todos do grupo já estavam em férias.

Não tinha muito que fazer já que não era possível suspender o encontro. Além da conversa com a Carolina, estava acertada uma conversa via Skype com os estudantes do Chile, a fim de definirmos o tema da pesquisa.

Apesar das “férias antecipadas”, apareceram oito estudantes, que confirmaram as tais das férias. Nenhum deles estava estudando, vieram ao encontro devido ao compromisso com o grupo e com o projeto. Começamos pedindo que avaliassem a participação no seminário de qualificação do Nepso, que havia acontecido na USP Leste.

O estudante Leonardo disse que ficou boquiaberto com a apresentação de estudantes que tinham aproximadamente nove anos e que provinham da cidade de Mauá. Eles falaram da pesquisa que estavam realizando sobre brincadeiras. Leonardo disse que estavam muito seguros e apropriados do tema. Todos concordaram.

Os jovens gostaram de apresentar na USP, pois consideram que o simples fato de estar naquele local é importante, pois se trata de umas das principais universidades do país e que a maioria sonha um dia estudar naquela instituição.

Passamos para a próxima atividade, dividimos o grupo



e pedimos que escrevessem ao menos três perguntas que gostariam de fazer aos chilenos.

Em seguida convidamos Carolina Hidalgo para uma conversa. A atividade consistiu numa entrevista coletiva. Fizemos uma roda de cadeiras, nossa convidada sentou no meio e os estudantes passaram a fazer perguntas com base naquilo que haviam elaborado em grupo.

Inicialmente, mostraram-se tímidos e com dificuldade para entender o espanhol de Carolina, mas logo se soltaram. Um dos estudantes perguntou de quais tipos de música os jovens da cidade de Temuco gostam. Carolina disse que gostam de músicas estrangeiras, *heavy metal*, bandas clássicas dos EUA, *funk* americano e chileno.

Perguntada sobre quais são as equipes de futebol chileno, ela disse que as principais são: a *Universidad Católica de Chile*, a *Universidad de Chile* e o *Colo-Colo*. Disse também que na cidade de Temuco há dois times: o *Desportes Temuco* e o *Unión Temuco*. Este, inclusive, revelou para o mundo o jogador Marcelo Salas.

Respondendo sobre onde os jovens se encontram, Carolina disse que um local muito frequentado é o *shopping center* e que a escola também é um importante local de encontro. Disse que os estudantes passam a maior parte do dia na escola, já que estudam das 8h às 16h. Os estudantes paulistanos ficaram admirados com isso – como esses jovens aguentam ficar tanto tempo na escola?

Sobre a vida noturna, Carolina disse que os estudantes que realizam a *Multipaís* não frequentam muito as “noites



*temuquenses*”, pois são adolescentes e não contam com a permissão dos pais para ficar andando à noite pelas ruas.

Assim como em São Paulo, há muitos casos de drogas, violência doméstica contra mulheres e homens e muitos casos de gravidez na adolescência.

Outra coisa que chamou a atenção foi que os chilenos assistem a muitas novelas estrangeiras. Na hora do almoço, há novelas brasileiras, colombianas e mexicanas, já no horário nobre (noite), são as chilenas. No final da noite, há novelas para adultos, como a novela “Gabriela”.

Quanto aos desenhos, ela disse que, assim como os brasileiros, os chilenos assistem a animações como pica-pau, Simpsons, Chaves, Smurfs.

Sobre os pontos turísticos, Carolina disse que há praias congeladas, a Cordilheira dos Andes, lagos próximos às montanhas, museus (ferroviário e *Mapuche*) e que há a cultura dos índios *mapuches* com sua arte, música e língua. Disse que esse foi o povo que mais resistiu à colonização espanhola.

Outro ponto que chamou a atenção foi que no Chile todas as crianças estão na escola. Um fato curioso é que nas escolas chilenas não é permitido que os estudantes pintem seus cabelos, usem maquiagem e nem mesmo pintem as unhas! Apesar disso, o forte movimento estudantil é composto em sua maioria por estudantes do ensino médio.

Depois dessa riqueza de informações, fizemos um intervalo e nos despedimos de Carolina.

Refletindo sobre a atividade, percebi que foi muito adequada e formativa, que alguns se mostraram bem



interessados, porém não foi o que aconteceu com todos. Talvez um dos problemas tenha sido a dificuldade com a língua, já que Carolina respondia a tudo em castelhano e nem todos compreendiam o que ela falava.

Outra dificuldade que percebi foi que eles não registram. Mesmo orientados a fazer, poucos tem esse hábito.

Sobre as aprendizagens deste encontro, destaco:

- O exercício da escuta, já que entrevistaram uma pessoa que não falava a língua deles.
- Conheceram um pouco mais sobre o funcionamento das escolas no Chile.
- Souberam quais são os principais pontos turísticos do Chile.
- Souberam quais tipos de músicas os jovens chilenos escutam e ficaram surpresos em saber que o *funk* do Chile é diferente do brasileiro.
- Descobriram que há uma influência das novelas brasileiras no Chile.

Após o intervalo pedimos que opinassem sobre as constantes faltas no grupo. A estudante Bianca nos disse que quando falta é porque precisa cuidar da irmã mais nova e que já faltou por motivo de doença. Outro estudante respondeu que o motivo é a irresponsabilidade, pois muitos faltam por preguiça. Aproveitando a deixa, Vitor, da escola Moacyr Campos, disse que muitas vezes falta porque sente preguiça em vir para a reunião, pois já está cansado (estuda a manhã inteira). Teca, do Leonor Rendesi, disse que o animador de seu grupo é o Henrique e, se ele falta, muitos deixam de vir. Foi

dito também que muitos deixam o Nepso em segundo plano. Foi uma pena que a maioria dos estudantes estava ausente. Pensei que seria necessário retomar essa conversa após as férias.

Finalmente chegou o grande momento e iniciamos a conversa via Skype com as estudantes chilenas. A pauta da conversa foi **a definição do tema** a ser pesquisado pelos dois grupos. Infelizmente, três estudantes tiveram que ir embora mais cedo, devido a compromissos assumidos anteriormente. A conexão estava muito ruim, o pessoal do Chile nos ouvia, mas não nos via, depois ocorria o contrário e assim foi durante toda a conversa, que durou cerca de 40 minutos.

Devido a tudo isso, a conversa foi difícil, o pouco que se falou já havia sido respondido pela Carolina. As estudantes chilenas (só havia meninas, cerca de cinco) confirmaram que não saíam à noite, que escutavam muita música etc. O que marcou de fato a conversa foi o interesse que mostraram em comunicar-se com o grupo de São Paulo, trocaram *e-mails* e prometeram se conectar via Skype.

Por fim, alcançamos nosso principal objetivo, definimos que o tema da pesquisa seria Música.

Despedimo-nos das chilenas, tomamos um último café e combinamos que nosso próximo encontro ocorreria em agosto.

## Retorno das férias

**Após as férias, o trabalho foi retomado. Agora, nossa principal preocupação era manter os jovens animados para juntos terminarmos o processo.**



E assim realizamos o sétimo encontro dos estudantes. Eu estava bastante ansioso, especialmente por não ter participado do sexto encontro, pois na ocasião estava num seminário do Nepso no Rio Grande do Sul. Já sabia de várias coisas que haviam ocorrido no encontro, pois minha companheira de trabalho, a professora Regina Oshiro, havia relatado. A principal questão foi que os estudantes disseram que teríamos dificuldade em trabalhar com o tema escolhido, pois tratava-se de um tema polêmico, já que envolvia diferentes tribos (roqueiros, funkeiros etc.). Também nesse encontro, definiram a pergunta guia da pesquisa, que foi: “*O que a música representa para o jovem?*”.

## Sétimo encontro de estudantes

Assim que os estudantes chegaram, pedi a eles que retomassem o que ocorreu no encontro passado.

O primeiro a se manifestar foi o aluno Henrique, que disse que inicialmente foi contra o tema escolhido pelo grupo. Segundo ele, esse tema era muito amplo e seria preciso ter um foco, mas a professora Regina conseguiu fazê-lo mudar de opinião, fazendo-o perceber que o tema da música pode ser encontrado em filmes e que podemos discutir os ritmos musicais etc. Porém, chamou a atenção para o fato de que nessa pesquisa poderiam ocorrer brigas com pagodeiros, funkeiros etc. Assim como Henrique, a estudante Andressa também não gostou do tema, mas como o grupo escolheu, ela aceitou fazer.





Lembrei que o tema foi escolhido pelas pessoas que estavam presentes no encontro do dia 29 de junho de 2012, já que esse era o principal ponto de pauta, e que ele foi acertado ao vivo (*on-line*) com o grupo de estudantes de Temuco. Também, que no encontro anterior definiram a pergunta guia: *O que a música representa para o jovem*, sugerida pela estudante Natália, que não compareceu a este encontro porque ficou em casa cuidando do irmão menor.

Aproveitando a pergunta guia, os participantes disseram que no encontro passado algumas respostas a essa pergunta foram:

- A música é a representação dos sentimentos.
- Que não existe filme nem novela sem música.
- Para muitos a música representa um sentimento. Ex.: paixão.
- A música reflete nossa alma.

Sobre quem influenciou o gosto musical dos participantes do grupo, a maioria respondeu que o pai influenciou o gosto musical, mas a jovem Andressa disse que há pessoas que gostam de um estilo que ninguém conhece, pois gostam de ser diferentes. Ela, por exemplo, gostava de bandas que tivessem vocalista mulher. Disse que as bandas que têm vocalista feminino são menos valorizadas que as de vocalista masculino. Aproveitou para dizer o nome de várias bandas. A que mais me chamou a atenção foi a *Gypstep*, que é uma banda que mistura *rock*, *calipso* e música cigana.

A jovem Sthefanie aproveitou a deixa e disse que no primeiro dia do grupo achava que a Andressa era *punk*, devido





ao seu estilo de roupa e corte de cabelo. Os grupos preferidos de Sthefanie eram: Nirvana e Paramore.

Tudo estava tranquilo, até que uma estudante disse: “Quem não conhece a fundo um grupo, não pode usar a roupa dele”. Bastou isso para que todos se manifestassem: “Não é preciso se vestir porque gosta de um grupo, cada um tem que ter sua própria identidade”, disse a estudante Taty.

Henrique disse que seria legal colocar várias bandas numa mesma camiseta, e não se vê obrigado a saber sobre elas para ter o direito de vestir uma roupa.

Outra questão dita por eles é que quem usa uma camiseta por usar é uma pessoa que quer estar na modinha. Fizeram sérias críticas a isso, especialmente as jovens Andressa e Sthefanie.

“Meus amigos são de várias tribos!”, exclamou o jovem Hércules, e aproveitou para dizer que gostam de julgar as pessoas e não as respeitam como são.

Questionadora, a jovem Andressa disse que fazia sentido essa polêmica da roupa, por isso não gostava do tema escolhido pelo grupo, pois as pessoas não concordam com outras que tenham estilos diferentes. Disse que uma amiga negra havia apanhado em frente à Galeria do Rock<sup>4</sup>. Isso acendeu outro fogo. O Hércules discordou da suposição de que a amiga da Andressa havia apanhado pelo fato de ser negra. Estava lançada outra polêmica: os negros sofrem ou não preconceitos? Andressa disse que sim, que ela mesma já

<sup>4</sup> A Galeria do Rock fica no centro de São Paulo, local muito frequentado por jovens que admiram esse estilo musical.



tinha sofrido muito preconceito por ser negra. O grupo apoiou a tese de Andressa. Ainda assim, Hércules mostrou-se bastante desconfortável com o tema.

Teca (Viviane) passou a maior parte do tempo calada. Acredito que tenha sido pelo fato de ela não gostar dos estilos musicais que a maioria do grupo gostava, especialmente do *rock*. Tentei várias vezes incluí-la na discussão, mas sempre se esquivava. Porém, no calor da discussão, ela disse que tinha sofrido preconceito na Galeria do Reggae<sup>5</sup>, devido à roupa que estava usando. Disse também que curti variados estilos de música e que não gostaria de entrar na discussão que o grupo estava fazendo.

No meio do debate surgiu um termo que eu nunca tinha ouvido falar: “*poser*”. Perguntei o que era isso e me responderam que significa “modinha” e que alguns “*poser’s*” conhecem uma música ou nenhuma do grupo e sai por aí usando indevidamente seus produtos.

Assim foram aparecendo algumas afirmações:

- Há intolerância devido ao estilo do outro.
- A roupa simboliza a identidade, e por isso não se pode tolerar o outro.
- Há um medo de frequentar a Galeria do rock, pois há diferentes grupos que circulam por ali.

Para finalizar, a jovem Andressa disse que há preconceitos contra negros e que ela como negra se sentia deslocada como

---

<sup>5</sup> A Galeria do Reggae fica no centro de São Paulo, local muito frequentado por pessoas que admiram esse estilo musical.

Roqueira. Terminou dizendo que os negros sofrem preconceito diariamente.

A Taty mencionou outro tipo de intolerância: o preconceito contra os gays. Disse que todos já viram gays apanhando na Avenida Paulista e que há violência contra todo tipo de pessoas.

Ditas tantas coisas, coloquei algo apenas para que pensassem. Já que a maioria deles se identificava com um estilo de música/grupo, pedi que refletissem sobre se eles também se consideravam preconceituosos e intolerantes.

Finalizando nossa reunião, olhamos alguns clipes que eles próprios haviam postado no *Facebook*.

Lembramos que no encontro passado tínhamos combinado que os participantes iriam pesquisar sobre música. No entanto apenas o Henrique trouxe materiais – conseguiu uma lista de 100 filmes musicais, porém não sabia dizer muito sobre o material colhido. **Isso nos causou uma preocupação: eles têm a internet como fonte de pesquisa, encontram algo em sites de busca, imprimem e consideram que foi realizada a pesquisa.**

Ficou combinado que no próximo encontro, que ocorreria no dia 14 de setembro, eles iriam pesquisar sobre alguns estilos musicais.

Perguntei sobre o público que responderia a pesquisa. Disseram que seriam jovens de 15 a 18 anos. Aproveitei para polemizar, pois isso daria pouca margem para a análise dos resultados, já que muitos adultos curtem estilos que os mais

jovens gostam, especialmente os roqueiros. A professora Regina disse que a faixa escolhida facilitaria o trabalho, pois poderiam fazer a pesquisa na própria escola – uma faixa etária mais estendida traria dificuldades para a realização do trabalho de campo. Além disso, entrevistar jovens seria interessante, pois permitiria aos estudantes dialogarem com pessoas de sua idade.

Sugeri também que para o próximo encontro trouxessem perguntas a partir das discussões que ocorreram neste encontro.

## 8º Encontro de Estudantes

Nesse encontro estiveram presentes seis estudantes, sendo dois da Escola Moacyr Campos e três da Escola Leonor Rendes. Não poderia deixar de relatar algumas boas surpresas: a estudante Sthefanie pintou os cabelos de azul e roxo. Ficaram lindos! E outra excelente surpresa foi a presença da estudante Elizabete (nossa estudante boliviana), que devido a problemas particulares nunca mais havia comparecido aos encontros. Considero importantíssimo informar que a estudante Andressa, mesmo estando em horário de trabalho, compareceu ao encontro e solicitou um atestado para justificar sua ausência no emprego!

Após tomarem um lanche, fiz uma retrospectiva do encontro passado, para que todos pudessem estar na mesma sintonia. Depois disso, Victor apresentou uma pesquisa que ele fez sobre o *rock*. Sua fonte foi a internet. Ele utilizou o *data show* para apresentar um texto. A tarde estava quente. Ele foi



lendo, lendo, lendo... o sono chegando, chegando, chegando...  
Percebi que o grupo não estava prestando atenção em sua leitura, e ele estava na página 5 de um texto de 11 páginas. Sugeri que parasse a leitura e postasse o texto no Facebook (eles criaram um espaço do grupo de estudantes na rede social). Ele pediu para falar do *rock* nacional e depois parar; aceitamos.

Foi durante essa apresentação que chegou o Wesley, da E. E. Dep. Silva Prado. Wesley, que faz parte de uma banda de *rock*, falou de sua participação num programa da MTV<sup>6</sup>. Os estudantes ficaram curiosos, queriam saber como eram os bastidores de uma TV, o que ele foi fazer por lá etc. Dentre outras coisas, ele disse que conheceu o apresentador do programa e sua parceira, a bela Daniela Cicarelli. Estava maravilhado com a experiência e disse que a outra escola, que estava participando do programa, fez um convite para que seu grupo fosse tocar na Zona Sul. Aceitaram o convite prontamente.

Após essa conversa, o estudante Leonardo falou sobre o samba. Assim como Victor, Leonardo realizou sua pesquisa na internet, disse que o samba é de origem africana, trazida pelos escravos e que enquanto trabalhavam, cantavam e dançavam. Esses escravos concentravam-se nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro.

Essa apresentação foi bem mais curta, ele não ficou lendo, mas também não se preparou suficientemente para a atividade.

---

<sup>6</sup> Canal de televisão aberta que apresenta vários clipes e programas musicais.





Confesso que eu estava bastante ansioso e preocupado, pois a **qualificação** não foi das melhores, e tínhamos a tarefa de fazer o questionário, que deveria ser enviado ao Chile para que eles, juntos com os estudantes de São Paulo, fizessem a etapa do campo.

Passamos então para a outra fase: **elaboração do questionário**. A professora Regina Oshiro lembrou qual era a pergunta guia.

Dividimos o grupo em dois, ficando para cada um deles elaborar pelo menos cinco questões para o questionário.

Senti que eles estavam perdidos e dissemos para não se preocuparem com a forma, que o mais importante é o conteúdo.

Depois de 40 minutos conseguiram terminar o trabalho e os grupos apresentaram as questões. Analisamos cada uma delas e, fizemos pequenas correções. Devido ao adiantado da hora, o segundo grupo apresentou suas questões, mas não foi possível problematizá-las. Ficou acertado que eles continuariam pensando em outras questões para melhorar ainda mais o questionário. E assim terminamos mais um encontro de estudantes do polo São Paulo.

Como muitos estudantes faltaram, tivemos uma dificuldade imensa para reuni-los para um novo encontro. Liguei e mandei mensagem para alguns deles, me propus a arrumar o questionário procurando manter o conteúdo do que havia sido feito. Encaminhei a todos pedindo que avaliassem. Henrique, da escola Leonor Rendesi, apresentou algumas dúvidas, que logo foram esclarecidas.





Superada esta fase, assumiram o compromisso de fazer o **trabalho de campo**. Encaminhei os questionários, e apenas as escolas Leonor Rendesi e Moacyr Campos conseguiram fazer o trabalho de campo até o dia combinado – 9 de novembro. Era a data que havíamos estipulado para fazer a **tabulação**.

Infelizmente, não pude estar presente no dia 9 de novembro, pois fui representar a coordenação do Nepso em um seminário do projeto que ocorreu na Universidade Federal de Minas Gerais. Por outro lado, contamos com o apoio da equipe de São Paulo, especialmente da Thaís (coordenadora do Nepso no polo SP), que fez a gentileza de terminar a tabulação iniciada pelos estudantes. Nesse encontro, ficou combinada uma última reunião, que tinha como objetivo analisar os resultados da tabulação.

## O derradeiro encontro

O último encontro, ocorrido ainda em novembro (a dois dias do seminário estadual do Nepso), contou apenas com a minha presença e a dos estudantes Andressa e Leonardo (ambos da escola Moacyr Campos).

Ao todo, entrevistaram 131 pessoas, sendo 68 mulheres e 64 homens. O campo foi realizado com estudantes das escolas E. E. Moacyr Campos e E. E. Leonor Rendese. Uma estudante da escola Deputado Silva Prado encaminhou alguns questionários respondidos por *e-mail*, mas infelizmente não foram incluídos, pois a tabulação já havia sido feita.

Passamos a **analisar os resultados** e logo percebemos que a faixa etária (15 a 18 anos), definida pelo grupo, nos dava



pouca margem para maiores análises. Assim como já havia sido feito na tabulação, trabalhamos apenas com a categoria sexo.

Tanto Leonardo como Andressa estavam ansiosos e inseguros. Os dois nunca haviam participado de um seminário estadual do Nepso e sentiram o peso da responsabilidade, pois nesse momento crucial sentiam-se bastante sós. Ainda assim, decidiram apresentar os resultados. Escolhemos apenas cinco questões para que pudessem preparar os gráficos. Eles sugeriram manchetes para cada uma delas e, devido ao horário avançado, foram para casa. Leonardo se comprometeu a fazer dois gráficos e Andressa três. Disse a eles que se quisessem podiam me ligar, a hora que fosse, para tirar alguma dúvida. Isso aconteceu! O seminário foi realizado no sábado, dia 24 de novembro, e na madrugada do dia 24 Andressa me ligou para tirar dúvidas sobre uma manchete de um dos gráficos! Acalmei a estudante e desejei boa sorte.

## **Apresentação dos resultados**

Os achados desse trabalho foram apresentados no seminário. O que chamou a atenção é que duas estudantes da escola Leonor Rendes tomaram coragem e, mesmo não tendo feito a análise dos resultados, juntaram-se à dupla e foram apresentar os resultados, conforme podemos observar na foto a seguir:



Foto: Moisés Moraes

*Estudantes apresentam resultados no Seminário Paulista, ocorrido em 24 de novembro de 2012 na Emef Dr. José Pedro Leite Cordeiro. Da esquerda para a direita: Natália, Leonardo, Sthefanie e Andressa.*

## Achados a partir da tabulação dos dados

O primeiro achado relaciona-se ao modo como os jovens ouvem música (qual aparelho/tecnologia usam). Cada um deveria assinalar apenas uma opção. Apresentamos cinco alternativas: celular, CD/LP, televisão, internet e outro. Descobrimos que o celular ganhou um status que vai além de seu objetivo inicial, que seria fazer e receber ligações. Do total de respondentes do sexo masculino, 64% afirmaram que ouvem música pelo celular. Essa tendência também é seguida pelas pessoas do sexo feminino, já que 59% escolheram o celular como meio para ouvir música.

Os percentuais de quem respondeu usar a televisão são bem diferentes: entre os meninos, apenas 1% ouve música pela televisão. Já entre as meninas, 19,5% preferem a TV. No





caso da internet, 20% dos meninos disseram ouvir música por esse meio, e 10% das meninas.

Não podemos afirmar que eles ouvem música apenas por esses meios, já que cada um podia escolher apenas uma alternativa. Porém, salta aos olhos a opção de outros meios que não a TV. Lembramos que há canais que tocam música vinte e quatro horas por dia, outros um pouco menos, como é o caso da MTV, mas o fenômeno da internet substituindo a televisão é bastante visível!

Outra questão que chamou a atenção foi sobre quem influencia o gosto musical dos jovens. O grupo tinha uma hipótese de que o pai era quem influencia o gosto musical. Para nossa surpresa, isso ocorreu para 12,5% dos meninos e 9% das meninas. De novo, a mídia, incluindo aqui a internet, é que mais influencia o gosto musical dos jovens, já que 40% dos entrevistados do sexo masculino e 46% das entrevistadas do sexo feminino optaram por essa alternativa. Quando falamos da influência dos amigos, 26% dos meninos optaram por essa alternativa e apenas 16% das meninas assinalaram essa opção.

Uma questão que pegou fogo nas discussões do grupo, antes mesmo de elaborar o questionário, foi se as pessoas se vestem de acordo com o estilo de música que ouvem. Sobre isso o grupo se mostrou bem dividido. Podíamos perceber que alguns jovens do grupo que defendiam essa tese eram pessoas que de fato curtem um estilo, especialmente os roqueiros. Já aqueles que não tinham uma preferência musical definida,



diziam que nem sempre as pessoas se vestem de acordo com seu estilo musical. Vejamos o que responderam nossos entrevistados: apenas 22% das meninas e 33% dos meninos concordaram que as pessoas se vestem de acordo com o estilo de música que ouvem. A maioria das meninas (60%) e a maioria dos meninos (51%) concordaram em parte com essa afirmação. Por fim, 18% das garotas e 16% dos garotos não concordaram com essa afirmação. Parece que assim como no grupo, os respondentes seguiram a mesma tendência.

Poderia aqui continuar analisando cada um dos resultados, mas me alongaria demais. Pretendi, com esses comentários, fazer uma pequena análise levando em conta a variável sexo.

## Os finalmente

O primeiro semestre foi de troca, conhecimento, expectativas, mas o segundo semestre foi intenso e preocupante. A cada encontro o grupo ia diminuindo. Dois encontros foram cancelados devido à ausência dos estudantes. Mas ainda assim continuamos e insistimos para que o trabalho fosse concluído. Procuramos entender esse fenômeno, mas infelizmente não conseguimos chegar a uma conclusão. As razões mais claras foram de alguns estudantes que começaram a trabalhar em telemarketing e como vendedores.

Por outro lado, as conversas com os chilenos também foram perdendo força.



Não podemos deixar de dizer que aprendemos muito nesse processo. Algumas crenças, como a de que ter um *blog* como plataforma de comunicação seria suficiente para realizar a *Multipaís*, não se confirmou. Não só nessa dupla (São Paulo-Chile), mas outros pólos também manifestaram essa dificuldade.

Os estudantes puderam aprender um pouco mais sobre sua própria cultura, conheceram um pouco da cultura chilena, dialogaram via Skype e, de forma presencial, puderam conversar com uma educadora chilena, Carolina Hidalgo.

Ficaram várias dúvidas nesse processo, pois já havíamos realizado experiências com grupos de estudantes do Nepso, mas nunca havia ocorrido tanta desistência. Será que nossos encontros tornaram-se um "repeteco" do que eles já encontram na escola?

Alguns de fato foram para o mercado de trabalho, porém, diferente de outros anos, não conseguimos criar condições para que o grupo realmente se sentisse um grupo. Muitos deles se comportavam como representantes de suas escolas ficando apenas com seus colegas.

Um termômetro interessante foi o encontro onde as diferenças mais apareceram. Refiro-me ao encontro que discutiram sobre o uso de camisetas de grupos de *rock*, onde falaram sobre o termo "*poser*" e ainda sobre o racismo. Percebi que muitos se chatearam com a discussão, sentiram-se incomodados e não voltaram mais para o grupo.





Outro fato determinante foi que os estudantes da escola Deputado Silva Prado não tinham mais nenhum professor participando do Nepso, pois a professora dessa escola saiu de licença médica e ninguém assumiu suas funções no projeto.

Ainda dentro do caos, alguns corajosos e comprometidos estudantes não abandonaram o barco, seguindo até o momento da apresentação dos resultados da pesquisa no Seminário Estadual Paulista.

Aos que saíram e aos que ficaram, eu dedico esse meu trabalho.

Novembro/2012



## Devolutiva

Oi Renato, que legal ver sua obra "quase completa", né? Eu gostei muito.

Faço alguns comentários:

Será que ficaria melhor você colocar em nota de rodapé o que é o Proenta e quem é Carolina Hidalgo e o que fazia em SP?

Sugiro que você inclua a apresentação de Power Point da Liliana (Chile) como anexo e sinalize no texto.

Senti falta dos "achados" da pesquisa, ou seja, você poderia incluir alguns resultados que considere mais relevantes e adequados aos comentários feitos sobre o tema nos encontros.

Continuo insistindo para que inclua algum tipo de informação sobre o *blog*: o que foi ou não postado, quem postou e quem não postou etc. Acho que isso te daria os argumentos para justificar sua afirmação: "Por outro lado, aprendemos muito nesse processo. Algumas crenças, como a de que realizar a multipaís tendo como plataforma de comunicação um *blog* seria suficiente, não obteve êxito. Não só nessa dupla (São Paulo-Chile), mas outras manifestaram essa dificuldade".

Também sugiro fazermos um gráfico com as presenças e ausências em cada encontro. Acho que isso daria eloquência às suas considerações sobre a diminuição do grupo e às hipóteses que foram levantadas para explicar isso.

Por último: será que a ficha "Eu sou assim..." não deveria vir no início do trabalho, logo depois de você se apresentar e apresentar o trabalho que foi feito?

Beijos, Marilse

outubro/2012

# Considerações finais

---

## O que não está escrito não existe!!!

O título acima se tornou um mantra para a equipe e foi repetido em inúmeras ocasiões nesse processo de sistematização. Frase dita por Cristina Meirelles, assessora e mestra deste trabalho, foi o nosso primeiro e mais importante aprendizado.

O trabalho de escritura aqui apresentado implicou, para as professoras: observar, escrever, reler e incorporar as devolutivas no texto, considerando todas essas atividades como oportunidades para refletir sobre o fazer cotidiano e se colocando como sujeito dessa construção. O volume de tarefas, a disponibilidade que elas exigiram e o desafio de realizar uma experiência de construção coletiva fizeram com que optássemos por convidar docentes que já possuíam alguns anos de experiência na metodologia e que, portanto, poderiam aportar aprendizagens que vivenciam com seus alunos ao percorrer esse novo processo.

Considerando que nosso próximo desafio é construir esse mesmo caminho com professores iniciantes, uma pergunta nos preocupa: que condições são criadas para a reflexão sobre a prática educativa no Nepso? A resposta possível é a necessidade de incorporar essa prática de registro e sistematização nas formações e assessorias aos professores que integram a Rede Nepso.



Sabemos que existem várias formas de sistematizar, e que muitos já o fazem, mas queremos partilhar o percurso que fizemos, porque nos possibilitou aprender da e sobre a própria prática. De nossa parte, como leitores, algumas provocações nos fizeram avançar: de que lugar olhamos? Nosso olhar confirma ou revela? O que é um olhar pensante?

*Pensamos muito nos processos de aprendizagens, os “porquês” da realização do Nepso, do projeto de pesquisa etc. Com o olhar afinado, começamos a fazer nossas observações a partir do que escreviam. (Equipe Nepso)*

A leitura da descrição da prática das professoras nos permitiu aproximar, aprender e ressignificar os saberes que emergem da experiência vivida e marcada pelo calor dos acontecimentos.

Compartilhamos com as professoras dúvidas, angústias e dificuldades e, por isso, gostaríamos de agradecer a todas por aceitarem nos contar suas histórias dando concretude às tensões e descobertas que permeiam o universo daqueles(as) que aceitam o desafio de desenvolver o Nepso em sala de aula.

Equipe Nepso



REALIZAÇÃO:



APOIO:

IBOPE

IBOPE  
inteligência

IBOPE  
media

